

ANEXOS

Anexo I - Definições	99
Anexo II – Plantas	103
Anexo III – Planta de emergência	110
Anexo IV – Estrutura interna de segurança	112
Anexo V – Contactos de emergência externos.....	114
Anexo VI – Instruções gerais	116
Anexo VII – Instruções particulares;	127
Anexo VIII – Instruções especiais	134
Anexo IX – Instruções de funcionamento, procedimentos de segurança, descrição dos comandos, alarmes e sintomas e indicadores de avaria	150
Anexo X – Registos de segurança.....	171

Anexo I

Alarme geral - alarme emitido para difundir o aviso de evacuação à totalidade dos ocupantes de edifício ou de um estabelecimento;

Alarme parcial - alarme que tem por destinatários apenas os ocupantes de um espaço limitado de um edifício ou de um estabelecimento e o pessoal afeto à segurança;

Alarme restrito - alarme emitido exclusivamente para aviso de uma situação de incêndio, ao pessoal afeto à segurança de um edifício ou de um recinto;

Alerta - mensagem transmitida aos meios de socorro, que devem intervir num edifício, estabelecimento ou parque de estacionamento, em caso de incêndio, nomeadamente os bombeiros;

Boca-de-incêndio tipo teatro – boca-de-incêndio armada cuja mangueira é flexível. Deve estar em conformidade com a NP EN 671-2. Trata-se de um meio de segunda intervenção em caso de incêndio.

Caminho de evacuação ou caminho de fuga - percurso entre qualquer ponto, suscetível de ocupação, num recinto ou num edifício até uma zona de segurança exterior, compreendendo, em geral, um percurso inicial no local de permanência e outro nas vias de evacuação;

Carretel de incêndio armado ou boca-de-incêndio tipo carretel - boca-de-incêndio armada cuja mangueira é semirrígida e está enrolada num suporte tipo carretel;

Comandante das operações de socorro - elemento dos bombeiros a quem é hierarquicamente atribuída a responsabilidade por uma operação de socorro e assistência;

Delegado de segurança (DS) - a entidade responsável nos termos do n.º 3 e 4 do artigo 6.º do DL n.º 220/2008, designa um delegado de segurança para executar as medidas de autoproteção. O delegado de segurança age em representação da entidade responsável, ficando esta integralmente obrigada ao cumprimento das condições de SCIE;

Efetivo - o número máximo estimado de pessoas que pode ocupar em simultâneo um dado espaço de um edifício ou recinto;

Evacuação - movimento de ocupantes de um edifício para uma zona de segurança, em caso de incêndio ou de outros acidentes, que deve ser disciplinado, atempado e seguro;

Extintor de incêndio - aparelho contendo um agente extintor, que pode ser descarregado sobre um incêndio por ação de uma pressão interna;

Fecho automático - propriedade de um elemento de construção que garante um vão de, em situação de incêndio, tomar ou retomar a posição que garante o fecho do vão sem intervenção humana;

Funcionários - ocupantes de um edifício ou de um estabelecimento que nele desenvolvem uma atividade profissional relacionada com a utilização-tipo do edifício, que implica o conhecimento dos espaços afetos a essa utilização;

Hidrante - equipamento permanentemente ligado a uma tubagem de distribuição de água à pressão, dispondo de órgãos de comando e uma ou mais saídas, destinado à extinção de incêndios ou ao reabastecimento de veículos de combate a incêndios. Os hidrantes podem ser de dois tipos: marco de incêndio ou boca de incêndio (de parede ou de pavimento);

Marco de incêndio - hidrante, normalmente instalado na rede pública de abastecimento de água, dispondo de várias saídas, destinado a reabastecer os veículos de combate a incêndios. É um meio de apoio às operações de combate a um incêndio por parte dos bombeiros;

Pavilhão desportivo – edificação permanente, fechada e coberta, predominantemente destinada a manifestações de natureza desportiva ou à prática de atividades desportivas, com ou sem assistência pelo público.

Planta de emergência - peça desenhada esquemática, referente a um dado espaço com a representação dos caminhos de evacuação e dos meios a utilizar em caso de incêndio, contendo ainda as instruções gerais de segurança aplicáveis a esse espaço;

Posto de segurança – local, permanentemente vigiado, dum edifício onde é possível controlar todos os sistemas de vigilância e de segurança, os meios de alerta e de comunicação interna, bem como os comandos a acionar em situação de emergência;

Prevenção contra incêndio - conjunto de medidas e atitudes destinadas a diminuir a probabilidade de eclosão de um incêndio;

Primeira intervenção - medida de autoproteção que consiste na intervenção no combate a um incêndio desencadeada, imediatamente após a sua deteção, pelos ocupantes de um edifício, recinto ou estabelecimento;

Proteção contra incêndio - conjunto de medidas e atitudes destinadas a limitar os efeitos de um incêndio;

Público - ocupantes de um edifício ou de um estabelecimento que não residem nem trabalham habitualmente nesse espaço;

Rede de incêndio armada - rede de água, exclusivamente destinada ao combate a incêndios, mantida permanentemente em carga e dotada de bocas-de-incêndio armadas;

Registos de segurança - conjunto de documentos que contém os registos de ocorrências relevantes e de relatórios relacionados com a segurança contra incêndios. As ocorrências devem ser registadas com data de início e fim e responsável pelo seu acompanhamento, referindo-se, nomeadamente, à conservação ou manutenção das condições de segurança, às

modificações, alterações e trabalhos perigosos efetuados, incidentes e avarias ou, ainda, visitas de inspeção. De entre os relatórios a incluir nos registos de segurança, destacam-se os das ações de instrução e de formação, dos exercícios de segurança e de eventuais incêndios ou outras situações de emergência;

Resistência ao fogo - propriedade de um elemento de construção, ou de outros componentes de um edifício, de conservar durante um período de tempo determinado a estabilidade e ou a estanquidade, isolamento térmico, resistência mecânica, ou qualquer outra função específica, quando sujeito ao processo de aquecimento resultante de um incêndio;

Responsável pela segurança (RS) - responsável pela segurança contra incêndio perante a entidade competente é a pessoa individual ou coletiva a que se referem os n.º 3 e 4 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro;

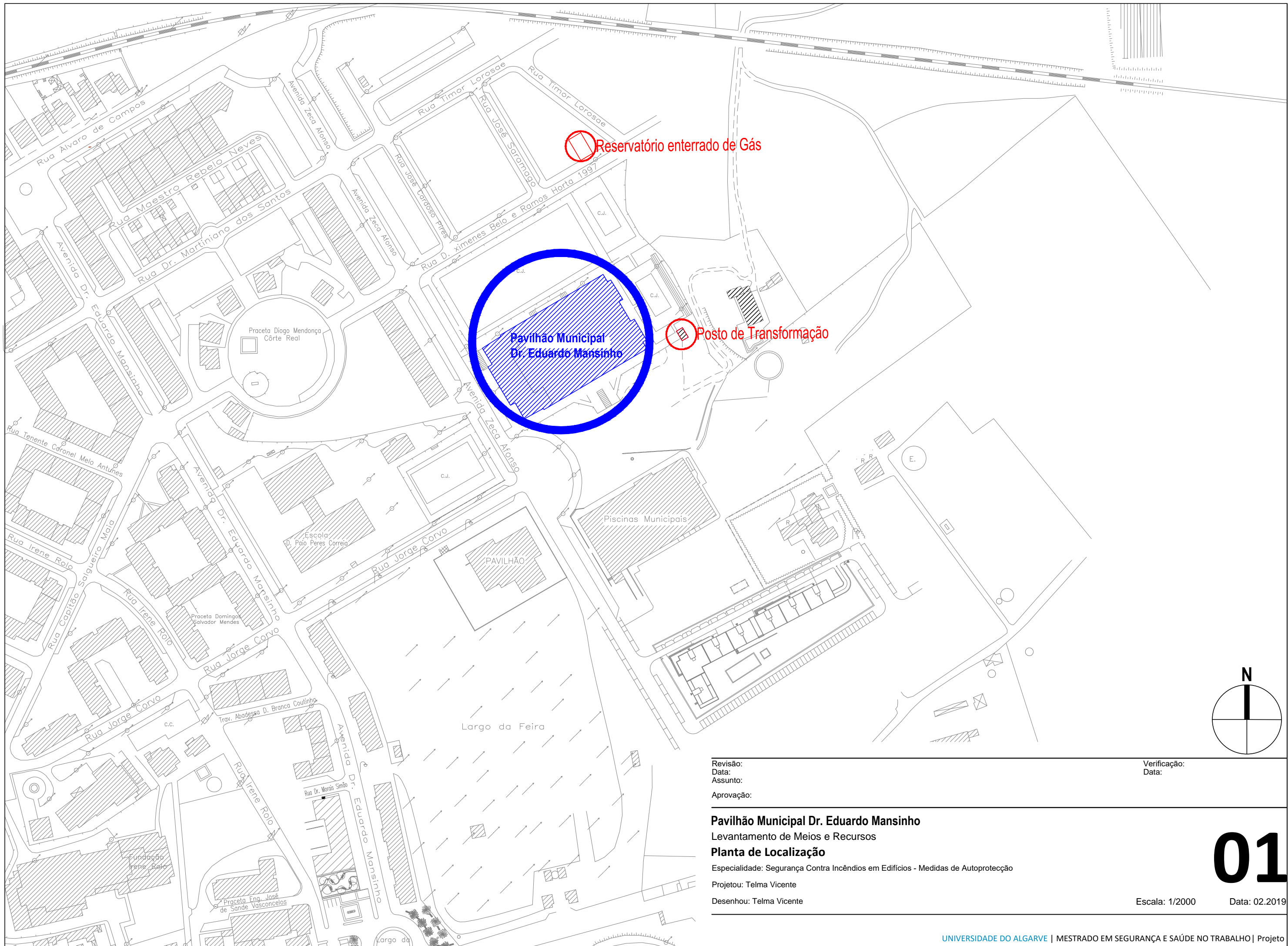
Saída - qualquer vão disposto ao longo dos caminhos de evacuação de um edifício que os ocupantes devam transpor para se dirigirem do local onde se encontram até uma zona de segurança;

Segunda intervenção - intervenção no combate a um incêndio desencadeada, imediatamente após o alarme, pelos bombeiros ou por equipas especializadas ao serviço do responsável de segurança de um edifício, parque de estacionamento, estabelecimento ou recinto;

Sistema automático de deteção e alarme de incêndio (SADI) - sistema de alarme constituído por central de sinalização e comando, detetores automáticos de incêndio, botões para acionamento manual do alarme e meios difusores de alarme. Este sistema, numa situação de alarme de incêndios, também pode desencadear automaticamente outras ações, nomeadamente o alerta e o comando de dispositivos, sistemas ou equipamentos;

Via de acesso de uma utilização-tipo - via exterior, pública ou com ligação à via pública, donde seja possível aos bombeiros lançar eficazmente as operações de salvamento de pessoas e de combate ao incêndio, a partir do exterior ou pelo interior de edifícios recorrendo a caminhos de evacuação horizontais ou verticais.

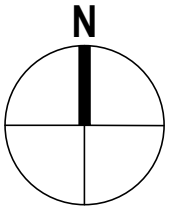
Anexo II



Reservatório enterrado de Gás

Posto de Transformação

Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho



Revisão:
Data:
Assunto:
Aprovação:

Verificação:
Data:

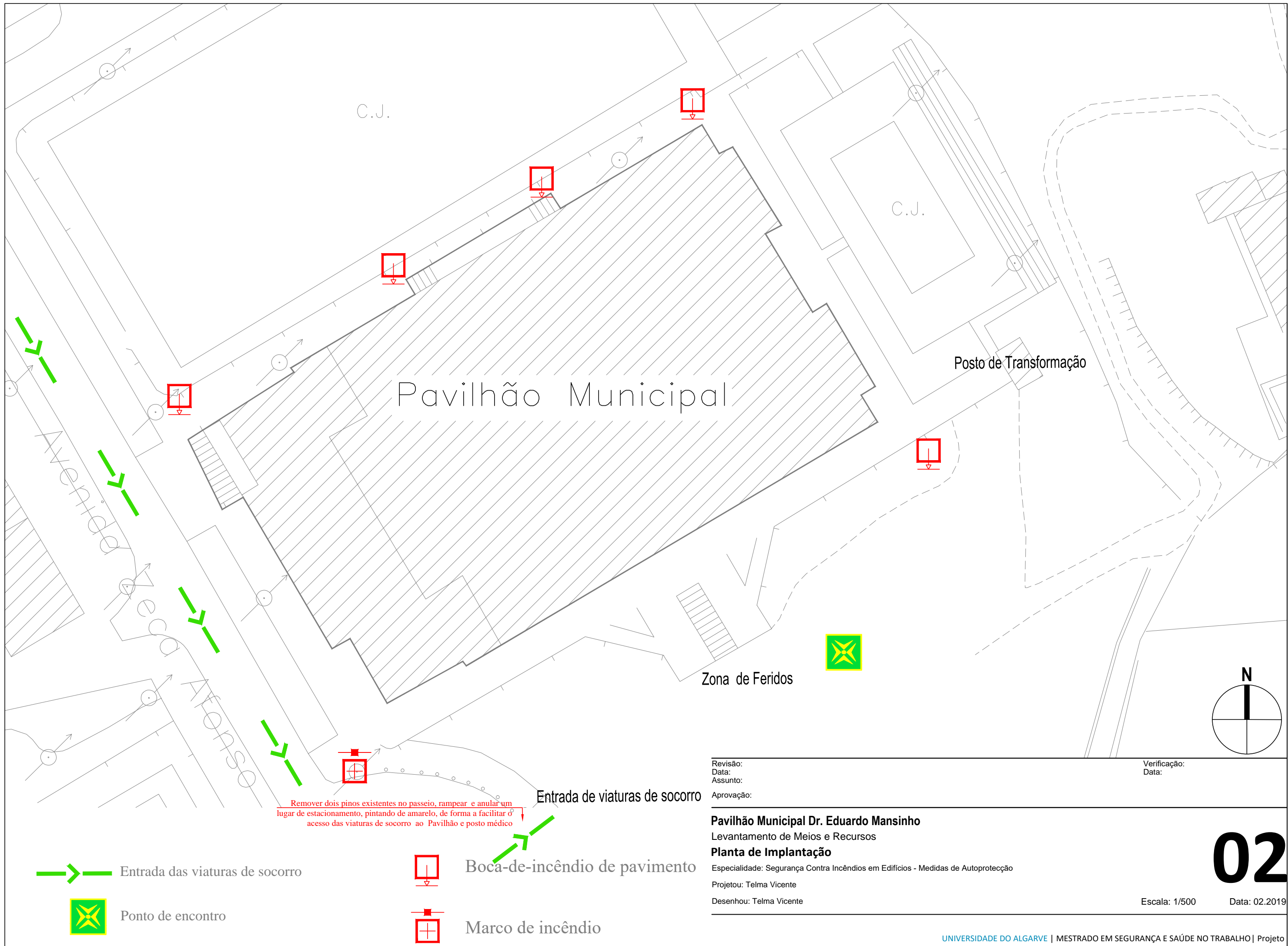
Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho
Levantamento de Meios e Recursos
Planta de Localização

Especialidade: Segurança Contra Incêndios em Edifícios - Medidas de Autoproteção

Projetou: Telma Vicente
Desenhou: Telma Vicente

01

Escala: 1/2000 Data: 02.2019



C.J.

C.J.

Posto de Transformação

Pavilhão Municipal

Zona de Feridos

Entrada de viaturas de socorro

Remover dois pinos existentes no passeio, rampear e anular um lugar de estacionamento, pintando de amarelo, de forma a facilitar o acesso das viaturas de socorro ao Pavilhão e posto médico

Entrada das viaturas de socorro

Ponto de encontro

Boca-de-incêndio de pavimento

Marco de incêndio

Revisão:
Data:
Assunto:
Aprovação:

Verificação:
Data:

Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho

Levantamento de Meios e Recursos

Planta de Implantação

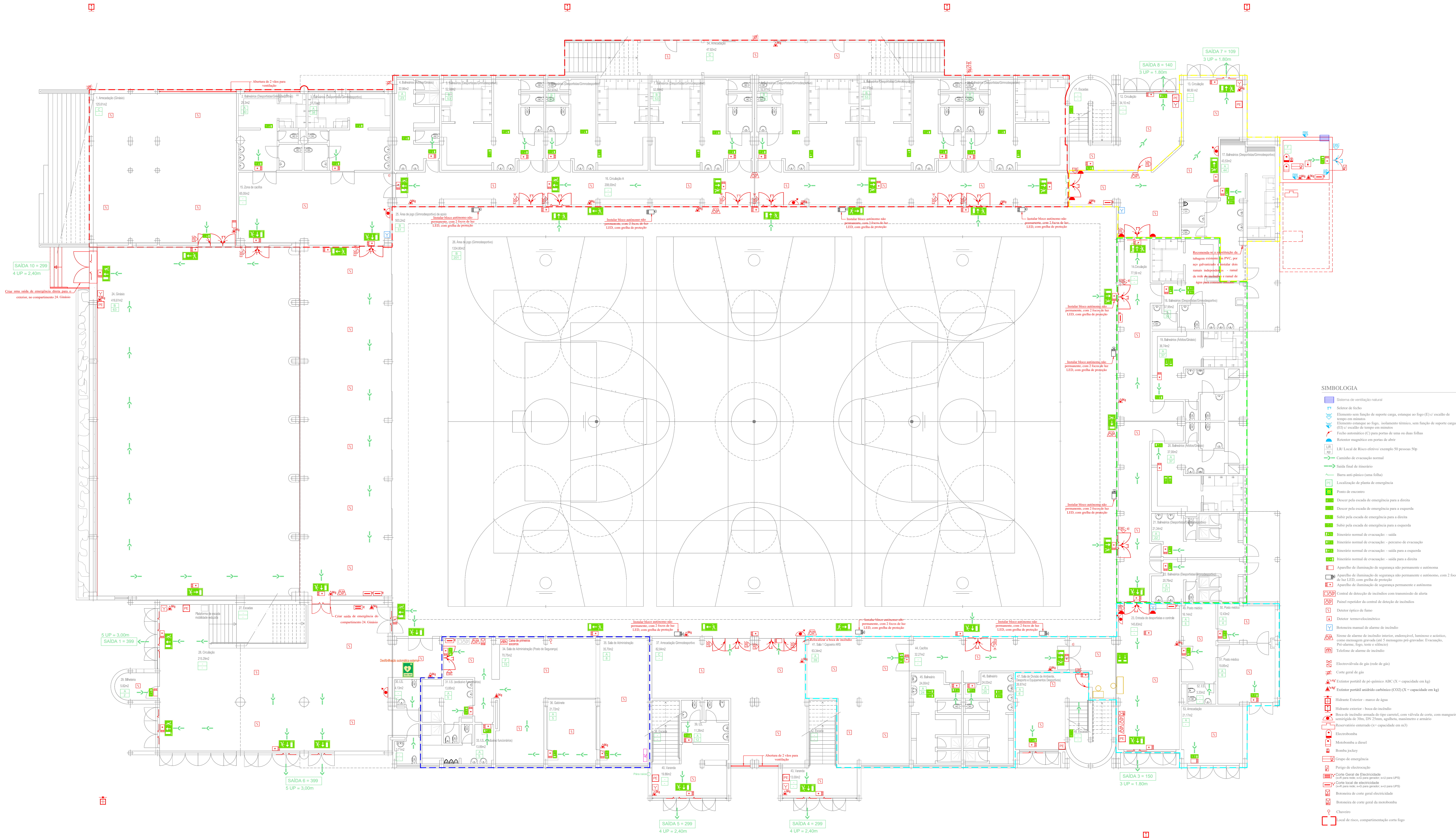
Especialidade: Segurança Contra Incêndios em Edifícios - Medidas de Autoproteção

Projetou: Telma Vicente

Desenhou: Telma Vicente

02

Escala: 1/500 Data: 02.2019



SIMBOLOGIA

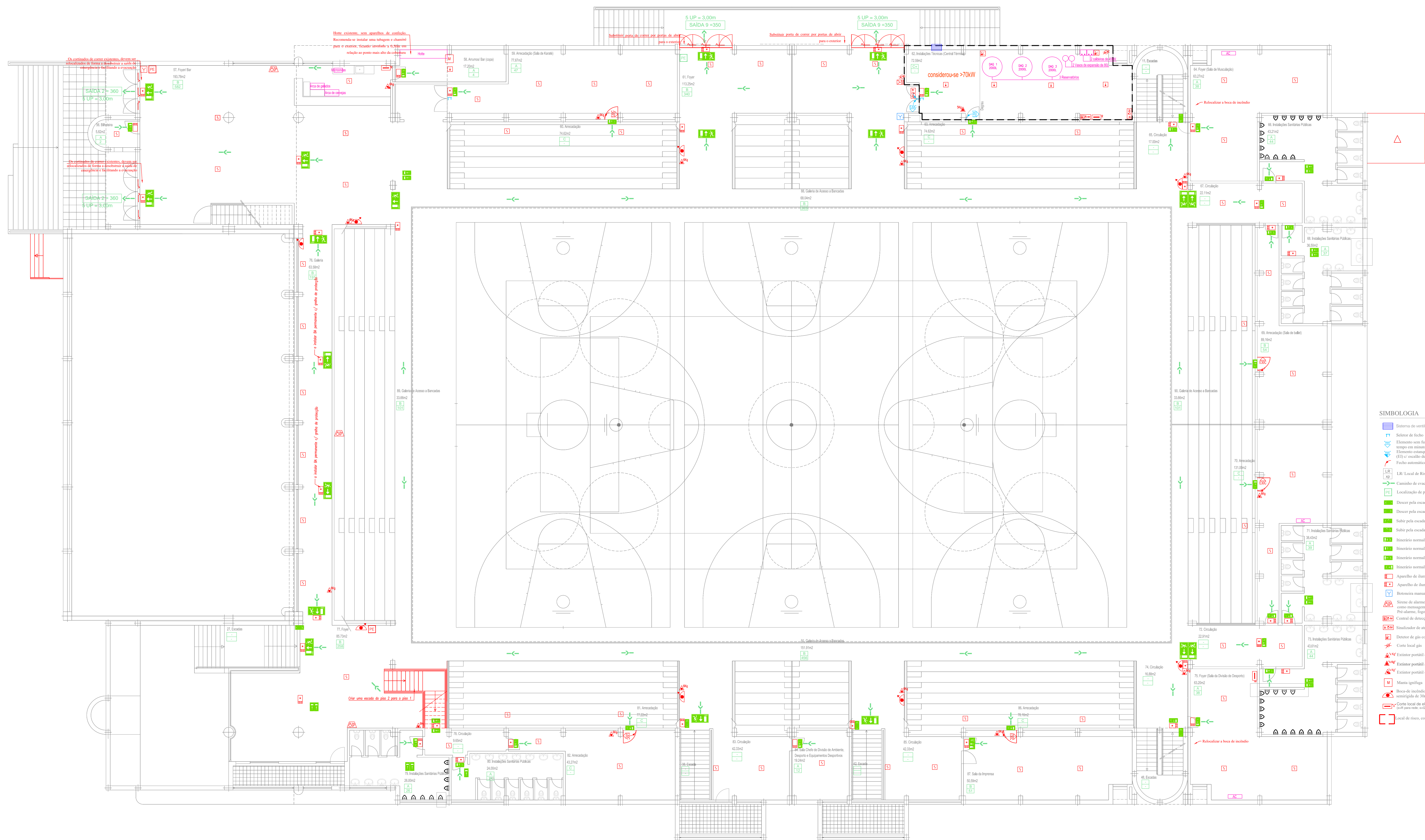
- Sistema de ventilação natural
- Símbolo de fumo
- Elemento com função de suporte carga, entalhe no fogo (E3) e/escudo de tempo em minutos
- Elemento entalhe no fogo, isolamento térmico, sem função de suporte carga (E1) e/escudo de tempo em minutos
- Fichos automáticos (C3) para portas de uma ou duas folhas
- Estenômetro magnético em portas de abrir
- LER: Local de Risco efetivo exemplo 50 pessoas 50p
- Caminho de evacuação normal
- Sinal final de itinerário
- Barra anti-pânico (uma folha)
- Localização de planta de emergência
- Ponto de encontro
- Descer pela escada de emergência para a direita
- Descer pela escada de emergência para a esquerda
- Subir pela escada de emergência para a direita
- Subir pela escada de emergência para a esquerda
- Itinerário normal de evacuação - saída
- Itinerário normal de evacuação - percurso de evacuação
- Itinerário normal de evacuação - saída para a esquerda
- Itinerário normal de evacuação - saída para a direita
- Aparelho de iluminação de segurança não permanente e autónomo
- Aparelho de iluminação de segurança não permanente e autónomo, com 2 focos de luz LED, com grelha de proteção
- Aparelho de iluminação de segurança permanente e autónomo
- Controlador de deteção de incêndios com transmissão de alerta
- Painel repetidor do central de deteção de incêndios
- Deteção óptica de fumo
- Deteção térmico-eléctrico
- Botoneira manual de alarme de incêndio
- Sistema de alarme de incêndio interior, endereçável, luminoso e acústico, com mensagem sonora (até 5 mensagens pré-gravadas): Evacuação, Pré-alarme, Fogo, Seta e Silêncio
- Telefone de alarme de incêndio
- Electroválvula de gás (rede de gás)
- Corte geral de gás
- Extintor portátil de pó químico ABC (CX) (=capacidade em kg)
- Extintor portátil amido carbonato (CXX) (=capacidade em kg)
- Hidrante Exterior - manuseio de água
- Hidrante exterior - boca de incêndio
- Bocal de incêndio amido de tipo controlado, com válvula de corte, com mangueira amarrada de 30m, DN 25mm, agulha, manómetro e anel de retenção orientado (=capacidade em m³)
- Electrobomba
- Motobomba a diesel
- Bomba jockey
- Grupo de emergência
- Perigo de electrocução
- Corte Geral de Electrocução (com painéis de corte geral) (=para UPE)
- Corte local de electricidade (com painéis de corte geral) (=para UPE)
- Botoneira de corte geral electricidade
- Botoneira de corte geral da motobomba
- Chaveiro
- Local de risco, compartimentação corta fogo

NOTAS:

a) Portas com superfícies transparentes, à altura da visão (oculos)

b) Nas portas do tipo swing de duas folhas existentes no pavimento transparente, à altura da visão (oculos), não devem existir sistemas protelétricos contra o avanço de fumo e de escape de ventilação, em ambos os lados, que oriente para a abertura da folha que se apresenta à direita.

c) Biscoo autónomo permanente, com 2 focos de luz LED, com grelha de proteção.



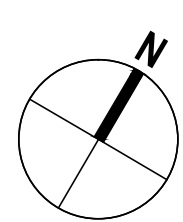
SIMBOLÓGIA

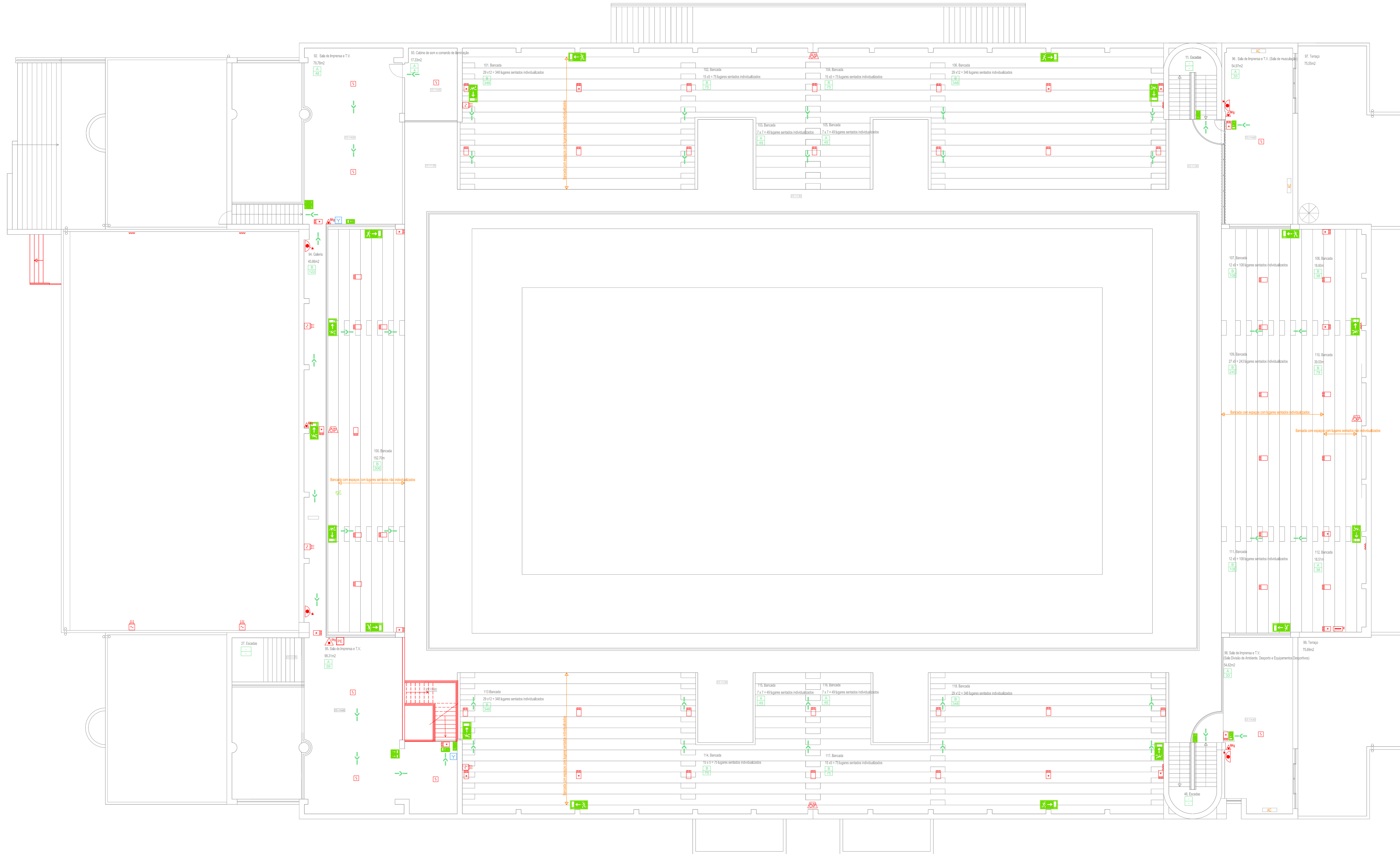
- Sistema de ventilação natural
- Elemento com função de suporte carga, entalhe ao fogo (E) e/ ou escudo de tempo em minutos
- Elemento entalhe ao fogo, isolamento térmico, sem função de suporte carga (EI) e/ ou escudo de tempo em minutos
- Fecho automático (C) para portas de uma ou duas folhas
- LRF Local de Risco efetivo exemplo 50 pessoas 50p
- Caminho de evacuação normal
- Localização de planta de emergência
- Descer pela escada de emergência para a direita
- Descer pela escada de emergência para a esquerda
- Subir pela escada de emergência para a direita
- Subir pela escada de emergência para a esquerda
- Itinerário normal de evacuação - saída para a direita
- Itinerário normal de evacuação - percurso de evacuação para a esquerda
- Itinerário normal de evacuação - saída para a direita
- Itinerário normal de evacuação - saída para a esquerda
- Aparelho de extinção de segurança não permanente e autónomo
- Aparelho de extinção de segurança permanente e autónomo
- Botoneira manual de alarme de incêndio
- Sistema de alarme de incêndio interior, endereçável, luminoso e acústico, com mensagem gravada (até 5 mensagens pré-gravadas: Evacuação, Pré-alarme, Fogo, teste e silêncio)
- Central de deteção de gás combustível
- Sinalizador de atmosfera perigosa (gás combustível) propaga, óptico acústico
- Deteção de gás combustível (preço)
- Corte local gás
- Extintor portátil de pó químico ABC (X = capacidade em kg)
- Extintor portátil acidófilo carboníco (CO2) (X = capacidade em kg)
- Extintor portátil de água aderida (ARF) (X = capacidade em kg)
- Manta ignífuga
- Boca de injeção armada do tipo cartucho, com válvula de corte, com mangueira extensível de 10m, DN 25mm, apêndice, manómetro e amarra
- Caixa local de electricidade para rede: w=0 para proteção, w=0 para LRF
- Local de risco, compartimentação corta fogo

NOTAS:

- a) Portas com superfícies transparentes, à altura da visão (oculto)
- b) Nas portas do tipo visíveis de duas folhas existentes no parafuso tem superfícies transparentes, à altura da visão (oculto), mas devem possuir histórico protegido contra o carregamento de mãos e dispositivos de ventilação, em ambos os lados, que oriente para a abertura da folha que se apresenta à direita.
- c) Bloco autónomo permanente, com 2 focos de luz LED, com grelha de protecção.

Revisão: _____ Verificação: _____
 Data: _____ Data: _____
 Assunto: _____
 Aprovação: _____
Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho
 Levantamento de Risco e Recurso
Planta do Piso 1 - Planta à cota 11.00 - Prevenção
 Especialidade: Segurança Contra Incêndio em Edifícios - Medidas de Autoproteção
 Projeto: Tatiana Vicente
 Desenho: Tatiana Vicente
 Escala: 1/100 Data: 02/2019

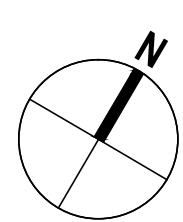


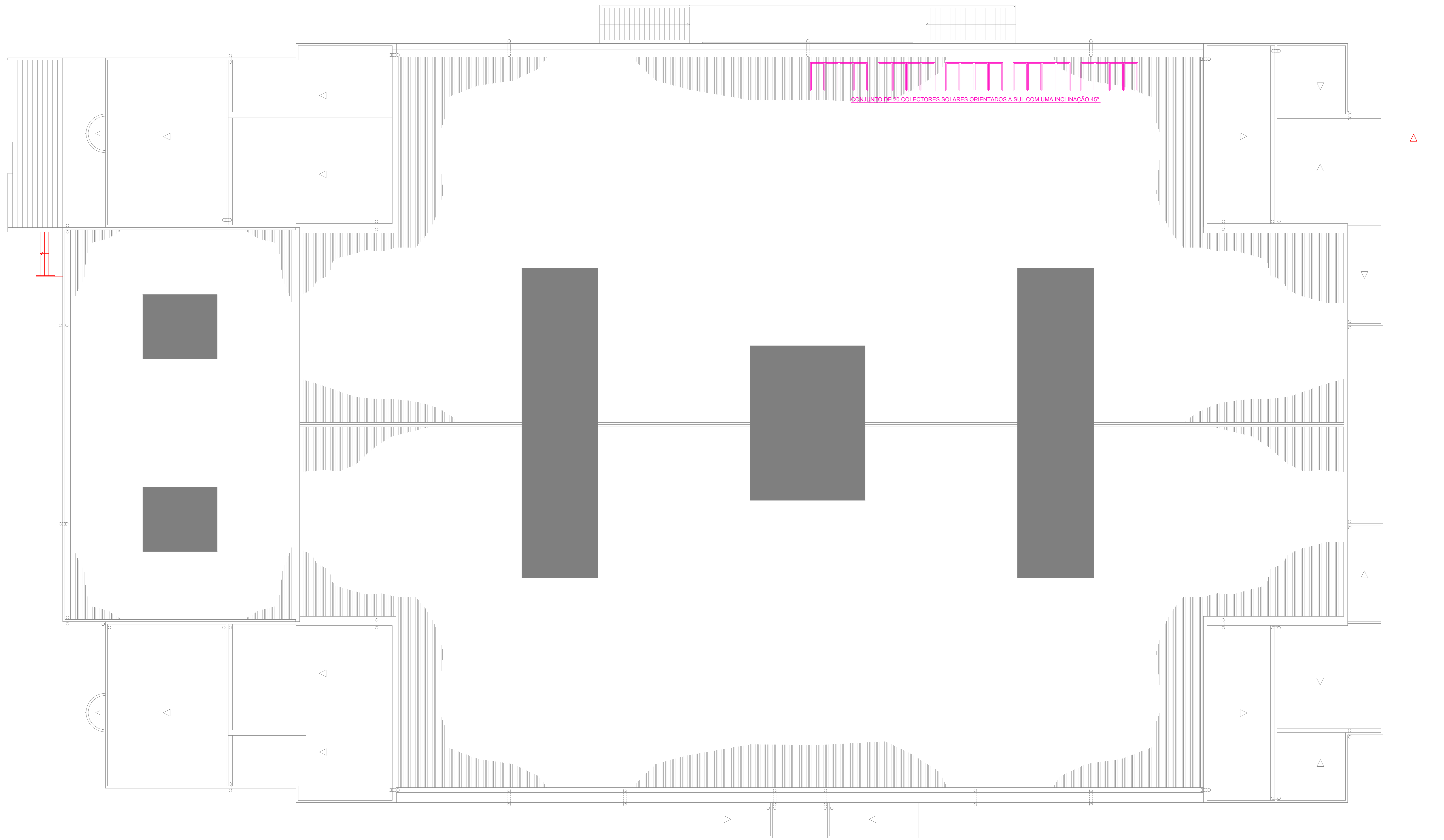


- SIMBOLÓGIA**
- Elemento sem função de suporte carga, estirado ao fogo (E) e/ou escudo de tempo em minutos
 - Elemento estirado ao fogo, isolamento térmico, sem função de suporte carga (ET) e/ou escudo de tempo em minutos
 - Ficho automático (FC) para portas de uma ou duas folhas
 - L.R. Local de Risco efetivo exemplo 50 pessoas 50p
 - Caminho de evacuação normal
 - Localização de planta de emergência
 - Descer pela escada de emergência para a direita
 - Descer pela escada de emergência para a esquerda
 - Subir pela escada de emergência para a direita
 - Subir pela escada de emergência para a esquerda
 - Itinerário normal de evacuação - saída
 - Itinerário normal de evacuação - percurso de evacuação
 - Itinerário normal de evacuação - saída para a esquerda
 - Itinerário normal de evacuação - saída para a direita
 - Aparelho de iluminação de segurança permanente e autónoma
 - Detector óptico de fumo
 - Detector térmico de fumo tipo linear
 - Botão manual de alarme de incêndio
 - Sistema de alarme de incêndio interior, endereçável, luminoso e acústico, com mensagem gravada (até 5 mensagens pré-gravadas: Evacuação, Pré-alarme, Fogo, Soma e Silêncio)
 - Extintor portátil de pó químico ABC (X = capacidade em kg)
 - Extintor portátil autônomo carbônico (CO2) (X = capacidade em kg)
 - Bexa de incêndio armada do tipo carretel, com válvula de corte, com mangueira semirígida de 30m, DN 25mm, agulha, manómetro e armário
 - Corte local de electricidade
 - Corta para vidro, até ao limite de 1,20m para vidro
 - Local de risco, compartimentação corta fogo

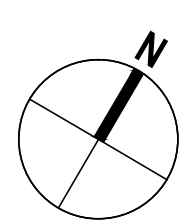
NOTAS:

- a) Portas com superfícies transparentes, à altura da visão (oculto)
- b) Nas portas do tipo «vitrão» de duas folhas existentes ou que utilize tem superfícies transparentes, à altura da visão (oculto), não deverá possuir histórico protegido contra o avanço de fumo e escape de ventilação, em ambos os lados, que oriente para a abertura da folha que se apresenta à direita.
- c) Risco autónomo permanente, com 2 focos de luz LED, com grelha de protecção.





Estado: _____ Verificação: _____
 Data: _____ Data: _____
 Assunto: _____
 Aprovação: _____
Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho
 Levantamento de Medida e Recursos
Planta de Cobertura - Prevenção
 Especialidade: Segurança Contra Incêndios em Edifícios - Medidas de Autoproteção
 Projeto: Tânia Vicente
 Desenho: Tânia Vicente



Anexo III

PLANTA DE EMERGÊNCIA / EMERGENCY PLAN

Piso 0

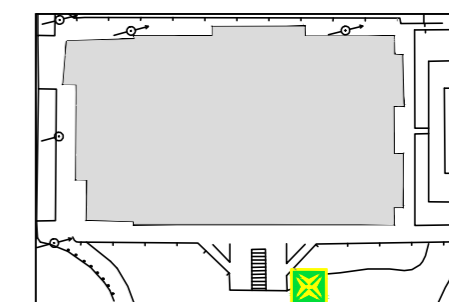
PAVILHÃO MUNICIPAL DR. EDUARDO MANSINHO



INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA	LEGENDA
<p>EM CASO DE INCÊNDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantenha-se calmo, não grite e não corra - Accione o botão de alarme ou utilize o telefone de emergência: 112 - Combata o fogo com os meios ao seu alcance, sem correr riscos - Dirija-se calmamente para a saída mais próxima pelos percursos assinalados - Nunca volte atrás sem autorização - Dirija-se para o ponto de encontro e aguarde instruções - Siga as instruções do pessoal coordenador da evacuação 	<ul style="list-style-type: none"> VOCÊ ESTÁ AQUI PERCURSO DE EVACUAÇÃO SAÍDA DE EMERGÊNCIA PARA ÁREA SEGURA PONTO DE ENCONTRO PRIMEIROS SOCORROS EXTINTOR DE INCÊNDIO BOTÃO DE ALARME BOCA DE INCÊNDIO TELEFONE DE EMERGÊNCIA ESCADAS

INSTRUCTIONS	LEGEND
<p>IN CASE OF FIRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Stay calm, do not shout and do not run - Activate the alarm button or use the emergency phone: 112 - Fight fire with the means at your disposal, without risk - Go calmly to the nearest exit by the marked paths - Never go back without authorization - Go to the meeting point and wait for instructions - Follow the instructions of the evacuation coordinator 	<ul style="list-style-type: none"> YOU ARE HERE ESCAPE ROUTE EMERGENCY EXIT FOR SAFE AREA MEETING POINT FIRST AID FIRE EXTINGUISHER FIRE ALARM HOSE REEL SYSTEM EMERGENCY PHONE STAIRS

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



Anexo IV

Tabela IV.1 – Estrutura da equipa de segurança interna

Estrutura interna de segurança

Responsável de Segurança	Telef:
Cargo/Função	Tm:
Delegado de Segurança	Telef:
Cargo/Função	Tm:

Suplente DS Agente de Segurança 1

Nota: Na ausência do DS o Agente de Segurança 1 acumula as funções deste.

Equipa de informação, alarme e alerta	Agente de Segurança 1
Equipa de 1. ^a intervenção	Agente de Segurança 2
Equipa de corte de energia e de gás	Agente de Segurança 3
Equipa de evacuação e 1. ^o socorros	Agente de Segurança 4

Nota: Durante o período de funcionamento do Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho, deve ser assegurada a presença simultânea de seis elementos da equipa de segurança, de acordo com o n° 3 do Artigo 200.º da Portaria n° 1532/2008, de 29 de dezembro.

Agente de segurança 1	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:
Agente de segurança 2	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:
Agente de segurança 3	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:
Agente de segurança 4	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:	Nome: Telef: Tm:

Anexo V

Tabela V. 1 – Contactos de emergência externos

Entidade	Contacto
Responsável de Segurança (RS)	
Delegado de Segurança (DS)	
Número Europeu de Emergência	112
Bombeiros Municipais de Tavira	281 322 122
Serviço Municipal de Proteção Civil de Tavira	281 320 122
Polícia de Segurança Pública de Tavira (P.S.P.)	281 322 022
ANPC, Comando Distrital de Operações de Socorro Faro	289 887 510
Guarda Nacional Republicana (G.N.R.) de Tavira	281 329 030
Câmara Municipal de Tavira	281 320 500
Centro de Saúde de Tavira	281 329 000
Centro Hospitalar Universitário do Algarve (geral)	289 891 100
Intoxicações - INEM	808 250 143
Farmácia	118
Eletricidade, piquete (EDP)	800 506 506
Gás, Piquete (Digigás)	914117164
Tavira Verde, piquete (águas e esgotos)	281 380 620
Polícia Marítima Tavira	281 321 777
Cruz Vermelha Tavira	281 321 667
Saúde 24	808 24 24 24

Anexo VI

INSTRUÇÕES DE EVACUAÇÃO

Se houver uma situação de emergência, que implique a sua evacuação, proceda do seguinte modo:

- Ao sinal de alarme, mantenha-se tranquilo e siga as instruções da equipa de evacuação;
- Não se preocupe com os seus haveres, devendo estes permanecer no local;
- Deverá deslocar-se em fila, sem correr, mas em passo apressado, seguindo pelo percurso indicado nas plantas de emergência e respeitando todas as instruções indicadas pela equipa de evacuação;
- Desça as escadas encostado à parede e não volte para trás;
- Não pare nunca nas portas e escadas, estas devem estar livres;
- Dirija-se para o ponto de encontro e não saia de lá, seja por que motivo for, até novas indicações;
- Caso verifique desaparecidos, deve avisar a equipa de evacuação e bombeiros.

INCÊNDIO / EXPLOSÃO

- Se sentir cheiro a queimado ou qualquer outro sinal que o faça suspeitar da existência de um incêndio, mesmo que não haja fumo nem chamas visíveis, deve avisar o posto de segurança;
- Se descobrir um incêndio, proceda como referido no ponto anterior ou acione um botão de alarme;
- Se souber atuar sobre o foco de incêndio, use o extintor portátil que se encontrar nas imediações e que seja adequado, sem por em causa a sua integridade física e sem nunca ficar sozinho perante o incêndio;
- Se não conseguir extinguir o fogo ou se verificar que há muito fumo acumulado, abandone o local, baixando-se enquanto caminha, para evitar respirar o fumo;
- Se ficar preso num compartimento com fumo, deve manter-se junto ao solo, onde o ar é mais respirável. Se possível, abrir uma janela e assinalar a sua presença;
- Se tocar numa porta e estiver quente, não abrir. Deve procurar outra saída;
- Se ocorrer uma explosão, deve procurar sair, sem correr, pelo lado contrário àquele donde proveio o ruído. Podem ocorrer, a curto prazo, outras explosões;
- Dirija-se para o exterior, sem voltar para trás;
- Uma vez no exterior, dirija-se para o ponto de encontro.

SISMO

Caso ocorra um abalo sísmico, deve:

- Durante o sismo:

- Manter a calma e acalmar as outras pessoas;
- Procurar refúgio debaixo de mesas, junto de um pilar, paredes-mestras, nos cantos da sala ou vãos de portas;
- Ajoelhar, cobrir a cara e a cabeça com as mãos;
- Não sair antes do sismo terminar;
- Mantenha-se afastado de estruturas suspensas, armários, estantes ou outros onde estejam materiais, produtos ou equipamentos armazenados em altura;
- Mantenha-se afastado do centro do compartimento;
- Afaste-se dos vidros e janelas;
- Não correr;
- Apagar/desligar fontes de ignição;
- No exterior, dirija-se para um local aberto, afastado de árvores, candeeiros, edifícios e muros.

- Após o sismo:

- Sair para o exterior, sem correr;
- Seguir as instruções da equipa de evacuação;
- Ajudar as pessoas que estiverem assustadas;
- Estar preparado para a existência de réplicas;
- Não passar onde houver fios elétricos soltos e não tocar em objetos metálicos que estejam em contacto com eles;
- Dirija-se ao ponto de encontro, afastando-se de edifícios, árvores, candeeiros, muros e estruturas elevadas;
- Usar somente o telefone para situações urgentes, para não sobrecarregar as linhas.

AMEAÇA DE BOMBA

Se atender um telefonema e for informado sobre uma ameaça de bomba, deve recolher o máximo de informação sobre a bomba e sobre quem telefona.

- Manter a calma e responder com a habitual cortesia que se utiliza nas chamadas telefónicas;
- Deve perguntar o seguinte:
 - Quando é que a bomba vai explodir?
 - Onde está colocada a bomba?
 - Qual o aspeto exterior do volume?
 - Que tipo de bomba (explosiva ou incendiária)?
 - Que mecanismo vai acioná-la?
 - Foi a pessoa ao telefone que colocou a bomba?
 - Porquê?
 - Se pode ser desativada?
 - Qual o seu endereço?
 - Qual o nome?
- Tente manter a pessoa do outro lado da linha o máximo de tempo que conseguir e, se possível, gravar a chamada;
- Procure recolher o máximo de informação do interlocutor, se:
 - Homem/mulher, adulto/jovem, idade aproximada;
 - Voz: alta, baixa, rouca, disfarçada, etc.;
 - Fala: rápida, lenta, etc.;
 - Tentar identificar ruídos;
- Contactar, de imediato, o Responsável de Segurança sobre a ameaça, fornecendo toda a informação.

FUGA DE GÁS

Caso sinta cheiro a gás ou se aperceba de uma fuga de gás, deve:

- Feche a válvula de segurança de corte de gás;
- Não faça lume;
- Não acender, nem apagar nenhum interruptor ou retirar fichas elétricas das tomadas;
- Abra as portas e janelas, se forem para o exterior, de forma a ventilar o local;
- Abandone o local acompanhado por todos os ocupantes;
- Avise a receção ou o Delegado de Segurança.

EMERGÊNCIA MÉDICA

Deve proceder do seguinte modo:

- Afaste o perigo da vítima ou esta do perigo;
- Avise imediatamente a recepção ou Delegado de Segurança, que avisará os socorristas;
- Caso seja necessário, alertar o 112.

INTRUSÃO / FURTO

Se houver entrada de uma pessoa estranha e suspeita no edifício, deve:

- Pedir a um funcionário que venha em seu auxílio;
- Avisar o Delegado de Segurança;
- Avisar a PSP, informando-a da ocorrência e dar as informações:
 - Morada;
 - N° de telefone;
 - Nome completo;
 - Ocorrência de forma objetiva;
 - Após desligar o telefone aguarde a chamada de confirmação.

DERRAME

Deve proceder do seguinte modo:

- Recolha ou neutralize a substância derramada, de acordo com as recomendações presentes no kit de Derrame ou manual de segurança;
- Proceda à contenção do derrame e à recolha do produto, utilizando material absorvente adequado (por exemplo, areia).

INUNDAÇÃO

Deve proceder do seguinte modo:

- Evitar o pânico;
- Abrir as portas e as janelas;
- Localizar a rotura e tentar parar ou reduzir através do fecho de válvulas;
- Procurar conter o seu alastramento, utilizando absorventes;
- Avise a receção ou o Delegado de Segurança.

INTEMPÉRIES

Deve proceder do seguinte modo:

- Evitar o pânico;
- Preparar meios alternativos de iluminação;
- Fechar portas e janelas;
- Avise a receção ou o Delegado de Segurança.

Anexo VII

CENTRAL TÉRMICA

Este local é de acesso restrito, só podendo nele entrar os funcionários, prestadores de serviços ou colaboradores devidamente autorizados. Qualquer permanência de outras pessoas só poderá ocorrer pontualmente, mediante autorização casuística do Responsável de Segurança ou Delegado de Segurança e sempre acompanhadas por um funcionário ou colaborador autorizado.

Medidas preventivas:

- Não fume nem faça fogo neste local;
- Não ligar / desligar equipamentos não estando habilitado para tal;
- Não armazenar produtos combustíveis ou outros materiais não relacionados com esta atividade;
- Manter o espaço limpo e devidamente arrumado e sinalizado;
- Garantir o acesso a todos os equipamentos e comandos existentes, testando a sua operacionalidade quando entra ao serviço, de acordo com o programa elaborado;
- Proceder a reparações só por pessoal habilitado e com autorização do Responsável de Segurança;
- Proceder à manutenção preventiva periódica, de acordo com o programa elaborado.

Em caso de incêndio ou de aparecimento de fumo:

- Avise a pessoa mais próxima;
- Tente extinguir o incêndio com o extintor existente, sem correr riscos;
- Corte a corrente elétrica no quadro parcial relativo a esta área;
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e abandone o local;
- Avise a receção e o Delegado de Segurança.

Se ocorrer uma fuga de gás:

- Feche a válvula de segurança de gás;
- Ventile o local abrindo as portas e janelas;
- Não faça lume;
- Não acione nenhum interruptor;
- Abandone o local;
- Avise o Delegado de Segurança.

Medidas preventivas:

- Não ligar / desligar equipamentos para os quais não está habilitado;
- Não armazenar produtos combustíveis ou outros materiais não relacionados com a atividade da cozinha;
- Não colocar aerossóis ou quaisquer produtos combustíveis junto aos fogões e chapas de confeitaria;
- Manter o espaço limpo, arrumado e devidamente sinalizado;
- Proceder à limpeza periódica dos filtros da hotte;
- Ao abandonar este local, faça uma inspeção detalhada para verificar que tudo se encontra de acordo com as regras de segurança, nomeadamente, garantir que estão desligados todos os equipamentos desnecessários.
- Reparações ou novas instalações só por pessoal habilitado e com autorização do Delegado de Segurança;
- Informe o Delegado de Segurança se detetar qualquer deficiência nos equipamentos e sistemas.

Em caso de incêndio ou de aparecimento de fumo:

- Avise a pessoa mais próxima;
- Utilize a manta ignífuga ou o extintor instalado, de acordo com as instruções;
- Corte a corrente elétrica no quadro parcial relativo a esta área;
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e abandone o local;
- Avise a Receção e o Delegado de Segurança.

Em caso de incêndio ou de aparecimento de fumo:

- Avise a pessoa mais próxima;
- Tente extinguir o incêndio com o extintor existente, sem correr riscos;
- Corte a corrente elétrica no quadro parcial relativo a esta área;
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e abandone o local;
- Avise a Receção e o Delegado de Segurança.

Situação parcial Nível 2:

Registrar os seguintes dados:

- Local;
- Tipo de ocorrência;
- Número de feridos e gravidade;
- Quem se encontra a combater o sinistro.

Organizar (RS):

- Equipas a deslocar ao local;
- Meios necessários, logística;
- Contacto com o DS e atribuições de missões;
- Acompanhamento;
- Avaliar eventual evacuação;
- Dar por terminada a ocorrência.

Situação Nível 3:

Registrar os seguintes dados:

- Local;
- Tipo de ocorrência;
- Número de feridos e gravidade;
- Quem se encontra a combater o sinistro.

Organizar (RS):

- Equipas a deslocar ao local;
- Meios necessários, logística;
- Contacto com o DS e atribuições de missões;
- Verificar o efetivo no ponto de encontro;
- Contacto com meios externos;
- Informar os meios externos;
- Retirar os meios internos;
- Verificar as equipas e efetivos;
- Dar por terminada a ocorrência.

SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

Aplica-se a todos os funcionários.

Definições:

Substância química perigosa – A gente que contenha um produto ou substância classificada de acordo com as diretivas da Comunidade Europeia, como sendo explosivo, carbonante, facilmente inflamável, extremamente inflamável, tóxico, muito tóxico, corrosivo, nocivo, irritante e perigoso para o ambiente.

Ficha de dados de segurança – Documento cedido pelo fabricante, importador ou distribuidor para permitir, que os utilizadores tomem medidas necessárias para proteção do ambiente, saúde e da segurança nos locais de trabalho.

Compatibilidade de produtos químicos: os diferentes produtos químicos devem ser armazenados conforme o descrito na Tabela de Compatibilidade de PQ.

Pictogramas de Perigo (ver Tabelas 9. 3 e 9.4):

Tabela VII.1 – Pictograma de perigo





Pictograma	Perigo para a saúde
	Irritante (Xi) ou nocivo (Xn) Pode provocar alergias, eczema, irritação dos olhos, garganta, nariz ou pele. A exposição a doses elevadas pode originar sonolência ou até envenenamento.
	Corrosivo Ataca ou destrói os metais. Pode provocar queimaduras na pele ou nos olhos em caso de contacto ou projeção.
	Mutagénico ou carcinogénico de categoria 3 (Muta Cat 3 ou Carc Cat 3) Por ser tóxico, pode induzir malformações em fetos, alterar o funcionamento de certos órgãos ou provocar insuficiência respiratória.
	Tóxico Pode provocar náuseas, vômitos, dores de cabeça, perda de consciência ou até morte.

Tabela VII.2 – Pictograma de perigo (continuação)

Pictograma	Perigo para a saúde
	Explosivo sob pressão Embalagem sob pressão, que pode explodir se for exposta ao calor.
	Inflamável Pode incendiar em contacto com uma chama, faísca, eletricidade estática ou exposição ao calor.
	Comburente O efeito oxidante pode provocar ou agravar um incêndio.
	Explosivo Pode explodir em contacto com uma chama, faísca, eletricidade estática, exposição ao calor ou ao ser sujeito a choque ou fricção.
Ambiente	
	Prejudicial para o ambiente Tóxico para os organismos aquáticos (peixes, algas ou crustáceos).

QUADRO ELÉCTRICO

Medidas preventivas:

- Não fume neste local;
- Mantenha desobstruído o acesso ao quadro eléctrico;
- Não permita a presença de materiais não essenciais ao funcionamento, no interior do quadro eléctrico;
- Verifique regularmente o funcionamento dos equipamentos e o estado das instalações (conservação e limpeza) e comunique de imediato qualquer anomalia;
- Assegure de imediato a realização das reparações necessárias, efetuadas por pessoal habilitado;
- Não faça nem utilize, instalações eléctricas provisórias, sem o conhecimento do Delegado de Segurança;
- Informe o Delegado de Segurança se detetar qualquer deficiência nos equipamentos e sistemas de protecção contra incêndios.

Em caso de incêndio ou de aparecimento de fumo:

- Avise a pessoa mais próxima;
- Se possível, corte a energia eléctrica;
- Tente extinguir o incêndio com o extintor existente, sem correr riscos;
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e abandone o local;
- Avise a posto de segurança e o Delegado de Segurança.

Anexo VIII

Tabela VIII.1 – Ações a executar

Elemento	Ação a executar
Responsável de Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Avalia eventuais situações de emergência; - Acionar ou não o plano para a área em que se verificou o sinistro; - Recolher toda a informação disponível sobre o sinistro para informar as forças de socorro; - Desloca-se para a Entrada para receber as Forças de Socorro e prestar toda a informação e colaboração solicitada; - Garantir as ligações aos organismos de apoio e com as entidades externas; - Aprovar toda a informação veiculada para o exterior.
Delegado de Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Substituir o RS, nas ausências; - Ocorrer ao local de emergência e avaliar a situação; - Comunicar e manter o RS informado da situação; - Coordenar as equipas de intervenção na resolução da emergência; - Coordenar no terreno todas as operações de evacuação necessárias; - Dar as instruções necessárias no sentido de garantir a execução de ações que se revelem necessárias, nomeadamente as relacionadas com cortes locais de energia e de fluidos, paragem/arranque locais de equipamentos e sistemas; - Colaborar com as equipas de Socorro Exteriores.
Equipa de informação, alarme e alerta (funcionário do posto de segurança) (agente de segurança 1)	<ul style="list-style-type: none"> - Transmitir a ocorrência ao DS e indicar o local onde ocorre o sinistro; - Informar os elementos das Equipas de Emergência sobre o local do sinistro; - Dar o alarme geral, se receber instruções para esse efeito do RS (ou DS em substituição); - Dar o alerta às forças de socorro, quando receber instruções para o efeito do RS (ou DS em substituição), através do Número Nacional de Socorro 112; - Centralizar toda a informação, de forma a poder transmiti-la sempre que solicitada; - Efetuar e manter atualizados os registos cronológicos dos eventos e das ações tomadas; - Controla a entrada e a saída não autorizadas de funcionários e pessoas estranhas ao Edifício; - Assegura as comunicações internas e externas.
Elementos da equipa de 1.ª intervenção (agente de segurança 2)	<ul style="list-style-type: none"> - Dirige-se ao local do sinistro e utiliza os meios de 1ª intervenção disponíveis; - Se tiveram que abandonar a área, fechar as portas e as janelas; - Informar o DS do evoluir da situação - Auxiliam na evacuação dos utentes.
Elementos da equipa de corte de energia e de gás (agente de segurança 3)	<ul style="list-style-type: none"> - Faz os cortes de eletricidade, gás e água (esta em caso de sismo só); - Informar o DS do evoluir da situação - Auxiliam na evacuação dos utentes.

Tabela VIII.2 – Ações a executar (continuação)

Elemento	Ação a executar
Elementos da equipa de evacuação e primeiros socorros (agente de segurança 4, elemento com formação em primeiros socorros)	<ul style="list-style-type: none"> - Promovem a evacuação dos ocupantes de forma rápida e ordeira, indicando a saída/zona mais próxima do ponto de encontro; - Tranquilizar as pessoas, mas atuando com firmeza de forma a assegurar uma evacuação rápida e ordenada; - Os elementos da equipa devem ser os últimos a sair, percorrendo os locais que possam estar ocupados, verificando se ficou alguém para trás; - Sempre que exista alguém com limitações na perceção da situação de emergência ou na capacidade de reação ou de evacuação do edifício, será apoiado na sua evacuação. - Presta os primeiros socorros às vítimas que tenham sofrido lesões ou ferimentos; - Compilar todas as informações relevantes para a evacuação e informa o DS, sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Áreas/pisos totalmente evacuadas ou não; - Pessoas em falta, feridas, sua presumível localização e estado; - Estado dos caminhos de evacuação nas diversas áreas/piso; - Outras informações relevantes.
Funcionário do compartimento 23. entrada de desportistas	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na evacuação dos utentes, que se encontram no local, encaminhando-os para o ponto de encontro; - Tranquilizar as pessoas, mas assegurar uma evacuação rápida e ordenada; - Aguarda instruções no ponto de encontro.
Professores	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na evacuação dos alunos, encaminhando-os para o ponto de encontro; - Tranquilizar as pessoas, mas assegurar uma evacuação rápida e ordenada; - No ponto de encontro, verifica se falta algum aluno e presta toda a informação relevante aos elementos da equipa de evacuação; - Aguarda instruções no ponto de encontro.
Restantes funcionários	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na evacuação dos utentes, que se encontram no local, encaminhando-os para o ponto de encontro; - Tranquilizar as pessoas, mas assegurar uma evacuação rápida e ordenada; - No ponto de encontro, prestar toda a informação relevante aos elementos da equipa de evacuação; - Aguarda instruções no ponto de encontro.

ALERTA

O alerta aos bombeiros será dado imediatamente após o acionamento do alarme ou por determinação do RS ou DS (em substituição do RS).

Este alerta será simples e claro, de modo a prestar o máximo de informações aos bombeiros. Os procedimentos a cumprir são os seguintes:

- Identificar-se de imediato – «Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho, Tavira, fala ... (indique o seu nome) ...»;
- Indicar a morada: Complexo Desportivo Municipal – Avenida Zeca Afonso, em Tavira, certificando-se que os bombeiros conhecem perfeitamente a sua localização. Caso não conheçam, forneça, com precisão, todos os detalhes sobre a localização e, se necessário, orientações sobre o melhor caminho para lá chegar;
- Descrever com precisão o tipo de ocorrência. Fornecer todas as informações sobre o tipo de acidente, em especial se há vítimas, seu estado e número, bem como sobre a extensão e gravidade do incêndio. Deve também informar a localização do incêndio no edifício (pisos e tipo de local afetado) e eventuais dificuldades de evacuação dos ocupantes;
- Prestar todas as informações que os bombeiros solicitem e esclarecer todas as suas dúvidas;
- Fornecer o número do telefone que está a utilizar, mesmo se os bombeiros, que o costumam pedir, o não façam;
- Manter sempre a calma e falar pausadamente durante toda a chamada;
- Quando terminar a chamada, desligar o telefone e aguardar junto a ele, pois os bombeiros costumam confirmar a chamada e, eventualmente, solicitar mais informações.

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE UM EXTINTOR PORTÁTIL

- 1.º - Transporte-o na posição vertical, segurando no manípulo.
- 2.º - Retire o selo ou cavilha de segurança que impede a alavanca de acionar o jato.
- 3.º - Aproxime-se do foco de incêndio com cautela, evitando que haja fogo pelas costas.
- 4.º - Pressione a alavanca, dirigindo o jato para a base das chamas, varrendo a superfície.
- 5.º - Em combustíveis líquidos reduza o jato, evitando que o combustível se espalhe.
- 6.º - Antes de terminar, assegure-se de que o incêndio está mesmo extinto.

1 - Apontar o jacto para a base das chamas



2 - Certifique-se que tem o vento pelas costas



3 - Se for necessário peça ajuda a outro(s) colega(s)



4 - Não abandone o local sem a certeza da extinção do foco de incêndio



5 - Não volte a pendurar um extintor depois de utilizado



Figura VIII.1 – Instruções de utilização de um extintor

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE BOCA-DE-INCÊNDIO TIPO CARRETEL



Figura VIII.2 – Instruções de utilização de boca-de-incêndio armada tipo carretel

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE MANTA IGNÍFUGA

A manta ignífuga destina-se à utilização exclusiva de fogos de pequena dimensão e é adequado para:

- Fogo em frigideiras;
- Fogos em óleos;
- Fogos em caixotes do lixo;
- Envolver pessoas cujas roupas estejam a arder.

Instruções de utilização de uma manta abafadora:

- 1.º - Desligar a fonte de calor.
- 2.º - Retirar a manta, puxando cada uma das pegas para baixo e para fora.
- 3.º - Cobrir as chamas com a manta da melhor maneira possível. Manter a manta aplicada até ao arrefecimento final.
- 4.º - Se o vestuário estiver em chamas faça a vítima estender-se no chão e envolva-a com a manta, de modo a evitar que as chamas lhe cheguem à cara.
- 5.º - Peça assistência médica para aplicar tratamento contra o choque.

A prestação de primeiros socorros

Os objetivos do primeiro socorro é PAS – Prevenir, Alertar e Socorrer.

Qualidade do socorrista:

- Autocontrolo e sentido de responsabilidade;
- Capacidade de organização e liderança;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade para tomar decisões;
- Compreensão e respeito pelo outro;
- Consciência das suas limitações;

a) Como atuar em caso de paragem cardiorrespiratória

As causas mais frequentes de paragem cardiorrespiratória são:

- Obstrução das vias respiratórias por corpo estranho;
- Afogamento;
- Eletrocussão (choque elétrico);
- Traumatismo craniano.

O que acontece:

Além de apresentar ausência de respiração e pulsação, a vítima também poderá apresentar inconsciência, pele fria e pálida, lábio e unhas azuladas.

O que deve fazer:

Perante uma vítima inerte, aparentemente inconsciente, deve verificar:

- Se está inconsciente (verificar se responde).
- Se respira (ver os movimentos respiratórios, ouvir os sons respiratórios junto à boca da vítima e sentir o ar na face, durante dez segundos).
- Se tem sinais de circulação (verificar se existe movimento e verificar o pulso na artéria carótida, localizada no pescoço).

É fundamental reconhecer precocemente os sinais de Paragem Cardio-Respiratória na criança.

Tipicamente a PCR na criança é o resultado final de um processo de deterioração progressiva da função respiratória e, posteriormente, circulatória. Inicialmente a insuficiência respiratória corresponde a um estado de compensação, mas, com o agravamento da hipoxia, rapidamente se deteriora ocorrendo paragem respiratória, seguida de paragem cardíaca.

As manobras de suporte básico de vida devem ser aplicadas por pessoas com formação. Em caso de alterações cardiorrespiratórias, após chamar o 112

Os quatro elos que compõem a Cadeia de Sobrevivência Pediátrica são:

- A prevenção da paragem cardiorrespiratória;
- O Suporte Básico de Vida;
- A ativação do sistema de emergência médica – 112;
- O suporte avançado de vida.



Figura VIII.3 - Cadeia de sobrevivência pediátrica
Fonte: INEM

Os quatro elos da cadeia de sobrevivência da vítima adulta são:

- Pronto reconhecimento e pedido de ajuda (112), para prevenir a PCR;
- SBV precoce e de qualidade, para ganhar tempo;
- Desfibrilhação precoce, para restabelecer a atividade elétrica do coração;
- Cuidados pós-reanimação (SAV), para melhorar qualidade de vida.



Figura VIII.4 - Cadeia de sobrevivência da vítima adulta
Fonte: INEM

Assim, perante um lactente ou criança inanimada deve ser iniciado o SBV de acordo com o seguinte algoritmo:

SUORTE BÁSICO DE VIDA PEDIÁTRICO

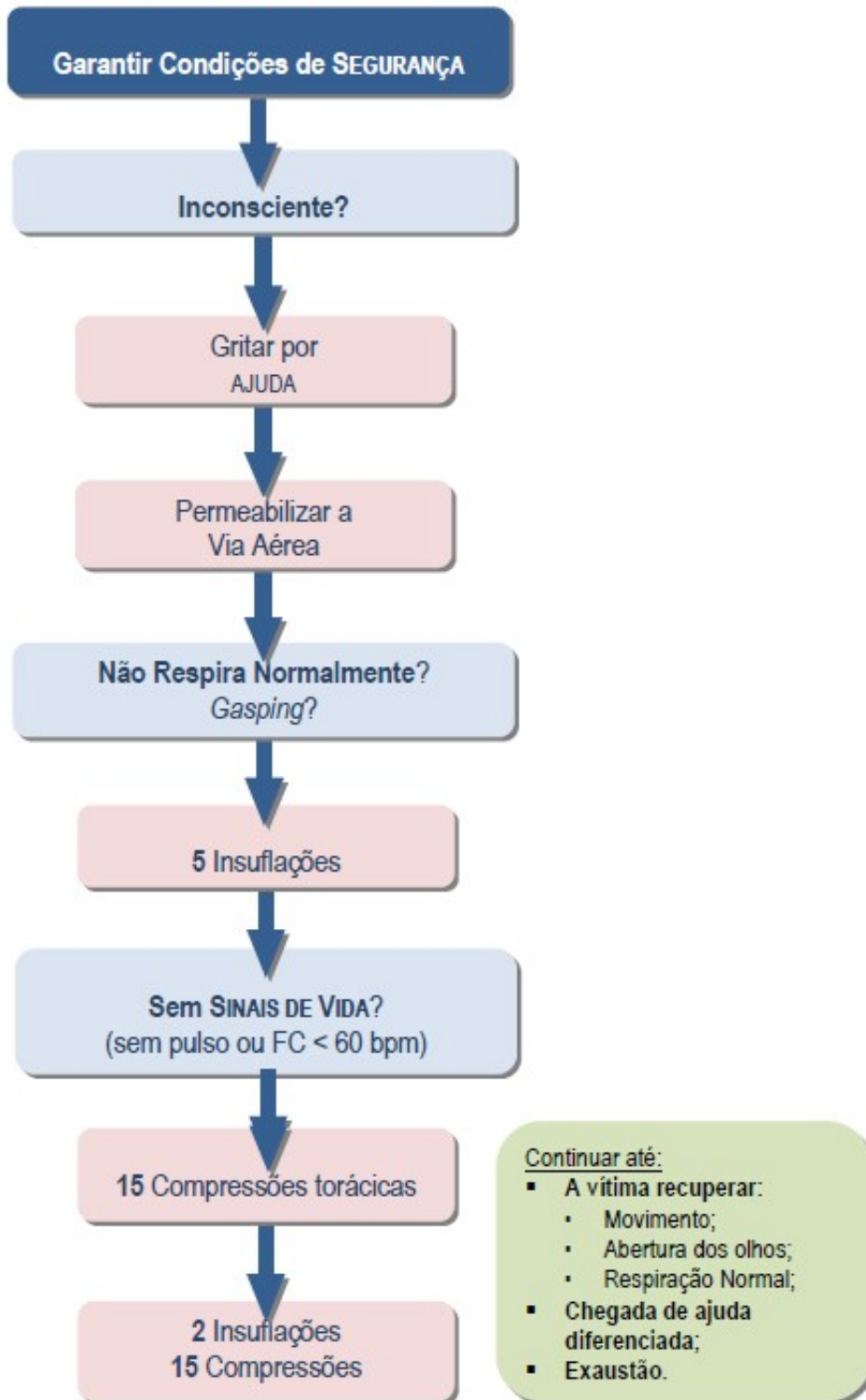


Figura VIII.5 – suporte básico de vida pediátrico
Fonte: INEM

Assim, perante um adulto inanimado deve ser iniciado o SBV de acordo com o seguinte algoritmo:

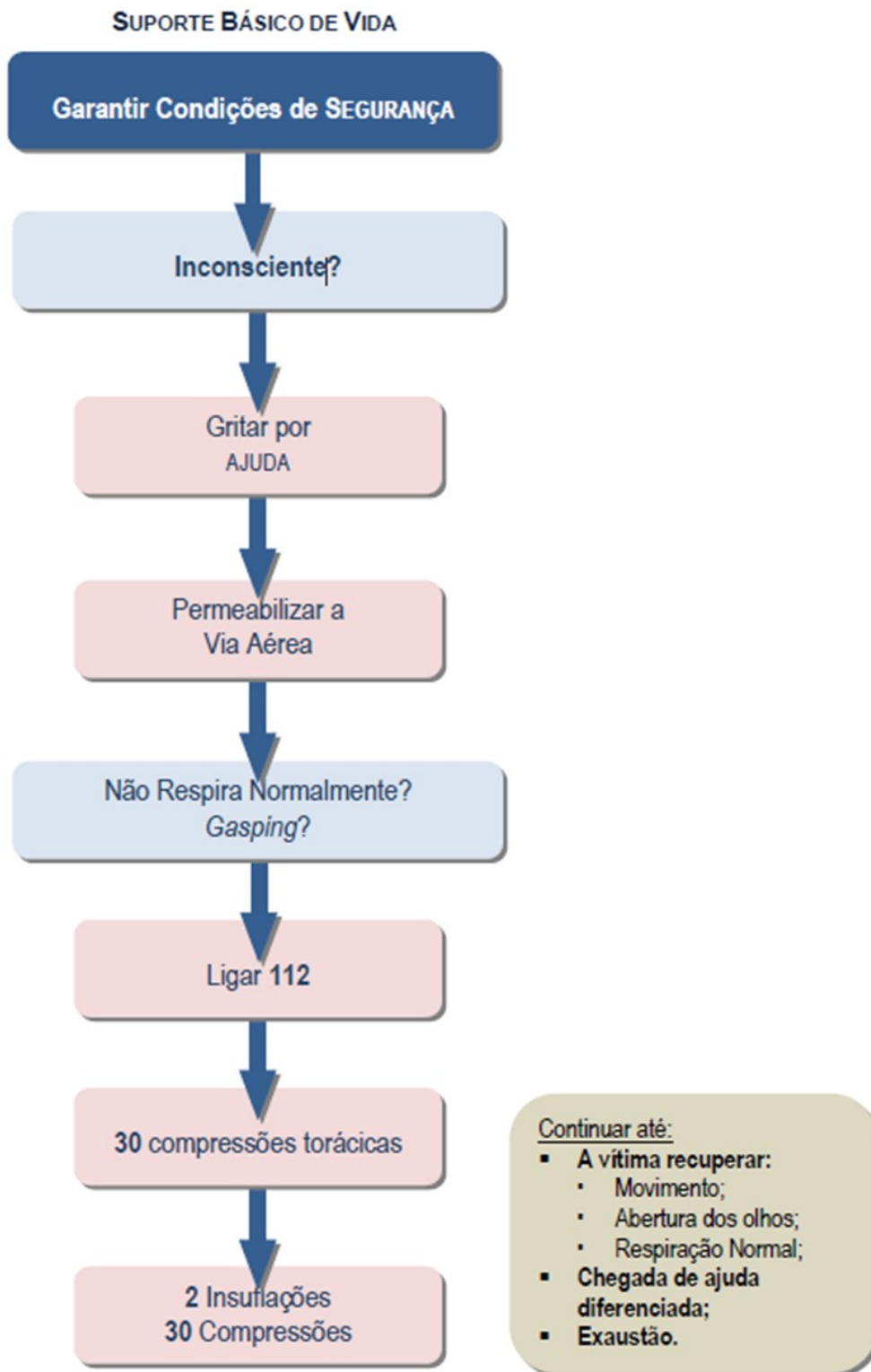


Figura VIII.6 - Cadeia de sobrevivência da vítima adulta.

Fonte: INEM

a) Colocar em Posição Lateral de Segurança (PLS)

Se a vítima respira normalmente, mas está inconsciente, deve ser colocada em posição lateral de segurança (PLS).

É particularmente importante não causar nenhuma lesão adicional à vítima com a colocação em PLS, por este motivo, no caso de existir suspeita de traumatismo da coluna cervical, não está indicada a colocação da vítima em PLS.

Como proceder para colocar uma vítima em PLS:

- Ajoelhe-se ao lado da vítima e estenda-lhe as duas pernas;
- Permeabilize a via aérea, através da extensão da cabeça e elevação da mandíbula;
- Retire óculos e objetos volumosos (chaves, telefones, canetas etc.) dos bolsos da vítima, alargue a gravata (se apropriado) e desaperte o colarinho;
- Coloque o braço da vítima, mais próximo de si, dobrado a nível do cotovelo, de forma a fazer um ângulo reto com o corpo da vítima ao nível do ombro e com a palma da mão virada para cima;



Figura VIII.7 – Vítima em PLS
Fonte: INEM

- Dobre o outro braço sobre o tórax e encoste a face dorsal da mão à face da vítima do lado do reanimador;
- Com a outra mão segure a coxa da vítima, do lado oposto ao seu, imediatamente acima do joelho e levante-a, de forma a dobrar a perna da vítima a nível do joelho;



Figura VIII.8 – Vítima em PLS (continuação)
Fonte: INEM

- Mantenha uma mão a apoiar a cabeça e puxe a perna, a nível do joelho, rolando o corpo da vítima na sua direção, para espaço criado para o efeito;
- Ajuste a perna que fica por cima de modo a formar um ângulo reto a nível da coxa e do joelho;
- Se necessário, ajuste a mão sob a face da vítima para que a cabeça fique em extensão;



Figura VIII.9 – Vítima em PLS (continuação)
 Fonte: INEM

- Verifique se a via aérea se mantém permeável, certificando-se que a vítima respira normalmente (se fizer ruído reposicione a cabeça);
- Vigie regularmente.



Figura VIII.10 – Vítima em PLS (continuação).
 Fonte: INEM

Se a vítima tiver que permanecer em PLS por um longo período de tempo, recomenda-se que ao fim de 30 minutos seja colocada sobre o lado oposto, para diminuir o risco de lesões resultantes da compressão sobre o ombro.

Se a vítima deixar de respirar espontaneamente é necessário voltar a colocá-la em decúbito dorsal, reavaliar e iniciar SBV.

Como proceder para colocar uma vítima criança em PLS:

Para verificar se ventila normalmente deve manter a permeabilidade da via aérea, aproximar a sua face da face da criança olhando para o tórax e:

- VER - se existe movimentos torácicos;
- OUVIR - se existem ruídos de saída de ar pela boca ou nariz da vítima;
- SENTIR - na sua face se há saída de ar pela boca ou nariz da vítima.



Figura VIII.11 – Pesquisa de respiração normal (VOS)
 Fonte: INEM

A posição de recuperação usada nas crianças obedece aos mesmos princípios da PLS do adulto e pode ser usada a mesma técnica. Nos lactentes sugere-se a colocação em decúbito lateral, usando uma almofada ou um lençol dobrado, colocado por trás, a nível das costas, para manter a posição estável.



Figura VIII.12 – Posição de recuperação
 Fonte: INEM

b) Como transportar vítimas

A movimentação ou o transporte de um acidentado deve ser feita com muito cuidado, a fim de não agravar as lesões já existentes. Tem sempre em mente a possibilidade de a vítima ter sofrido uma lesão na espinha (fratura da vértebra). A movimentação abrupta e incorreta à vítima nestes casos, levará fatalmente a uma paralisia irreversível dos membros, em consequência da secção da medula, ou mesmo poderá levar à morte.

Cuidados a ter:

- Se houver suspeita de fraturas no pescoço e nas costas, evite mover a pessoa;

- Para puxá-la para um local mais seguro, mova-a de costas, no sentido do comprimento com o auxílio de um casaco ou cobertor;
- Para erguê-la, serão necessárias três ou quatro pessoas, estas devem apoiar todo o corpo e colocá-la numa tábua ou maca. Se precisar, improvise com pedaços de Madeira, amarrando cobertores ou paletós;
- Apoie sempre a cabeça, impedindo-a de cair para trás.

c) Procedimentos de Primeiros Socorros a Adotar

Tabela VIII.3 – Procedimentos de primeiros socorros a adotar

Acidente	O que se deve fazer	O que não se deve fazer
Estado de choque (se a vítima apresentar pulso rápido, respiração acelerada e superficial, suores frios, frio e palidez é porque está em estado de choque)	<ul style="list-style-type: none"> - Desapertar a roupa; - Acalmar a vítima, conversando com ela; - Levantar as pernas a cerca de 30 cm do chão; - Agasalhar a vítima, por exemplo tapando-a com uma manta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar de beber à vítima.
Inconsciente (se a vítima não reage a estímulos verbais e não reage a estímulos físicos, encontra-se inconsciente)	<ul style="list-style-type: none"> - Transportar a vítima para um lugar arejado; - Desapertar a roupa; - Deita-la na posição lateral de segurança (vítima deitada de bruços com a cabeça virada para o lado direito; braço direito fletido, servindo de apoio à cabeça; perna direita fletida, apoiada na perna esquerda). 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar de beber à vítima.
Amputação (se a vítima apresenta um membro ou parte dele totalmente separado do resto do corpo, sofreu uma amputação)	<ul style="list-style-type: none"> - Guardar o membro num saco de plástico limpo e fechá-lo; - Colocar esse saco dentro de outro com gelo e sal e fechá-lo também; - Transportar a vítima, rapidamente para o hospital, juntamente com saco que contém o membro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desfazer-se do membro amputado; - não enviar o membro juntamente com a vítima para o hospital.
Envenenamento por via respiratória (se a vítima sente tonturas, está Eufórica (intoxicação com monóxido de carbono), sente-se a desfalecer (intoxicação com gás butano), sofreu um envenenamento por via respiratória)	<ul style="list-style-type: none"> - Levar a vítima para um local arejado, tendo o cuidado de não respirar o ar contaminado; - Deixar a vítima em repouso; - Aguardar socorro profissional; - Se a vítima tiver uma paragem respiratória apenas um socorrista deverá aplicar respiração boca-a-boca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrar no local contaminado, sem proteção respiratória, tornando-se outra vítima. - Se o gás for inflamável, ligar interruptores.

Tabela VIII.4 – Procedimentos de primeiros socorros a adotar (continuação)

Acidente	O que se deve fazer	O que não se deve fazer
Fratura (se a vítima apresenta dor localizada, mobilidade anormal, incapacidade de fazer alguns movimentos, hemorragia (no caso de fratura exposta), muito possivelmente tem uma fratura)	<ul style="list-style-type: none"> - O menor número possível de movimentos à vítima; - Instalá-la confortavelmente; - Cortar a roupa, se necessário; - Imobilizar a articulação; - se a fratura for exposta, colocar uma compressa. 	- Pegar na vítima.
Hemorragia (se a vítima apresenta uma ferida de onde jorra sangue vivo, está com uma hemorragia)	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar a parte do corpo que sangra; - Estancar a hemorragia colocando um pano limpo e comprimindo sobre a ferida; - Se o pano ficar ensopado, colocar outro por cima; - Proteger a zona com uma ligadura, sem apertar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Garrote caso não seja socorrista, e só em caso extremo. -aplicar ligaduras apertadas.
Queimadura (se a vítima apresenta pele vermelha, quente e seca (queimadura do 1º grau) e ainda bolhas com liquido claro (queimaduras do 2º grau); destruição profunda dos tecidos (queimadura do 3º grau), sofreu uma queimadura)	<ul style="list-style-type: none"> - No caso de queimaduras do 1º e 2º grau, imergir a zona afetada em água fria, até que a vítima não sinta dor e aplicar uma pomada hidratante, tendo o cuidado de não rebentar as bolhas. - nos casos de queimaduras do 3º grau, aplicar uma compressa a cobrir a zona afetada e transportar imediatamente a vítima ao hospital. 	-rebentar as bolhas.

Anexo IX

1. Instalações técnicas

- a) Instalações elétricas;
- b) Instalações de aquecimento;
- c) Instalações de confecção e de conservação de alimentos;
- d) Ventilação e condicionamento de ar;
- e) Instalações de armazenamento e utilização de líquidos e gases combustíveis;

a) Instalações elétricas

QUADROS ELÉTRICOS

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

A instalação elétrica é composta por um quadro geral (QG) do edifício, situado no piso 0, no compartimento 28. Circulação, junto à entrada para o compartimento 26. Área de jogo (gimnodesportivo), com corte à distância através de uma botoneira instalada junto à entrada/saída 3 do edifício, no piso 0, e vários quadros parciais, distribuídos pelo edifício.

A partir do QG do edifício saem as alimentações para os restantes quadros elétricos e circuitos. Os quadros parciais alimentam os circuitos da sua área de influência.

Tabela IX.1 – Instruções de funcionamento dos quadros elétricos

Ação	Execução
Corte geral	Acionar o interruptor geral do quadro elétrico geral, para posição de aberto (desligado).
Corte parcial	Acionar o interruptor geral, do quadro elétrico local, para posição de aberto (desligado)
Corte parcial da central de bombagem de incêndios	Acionar a botoneira de corte geral eletricidade instalada junto da entrada 3 do edifício.

NOTA: ao acionar o interruptor geral é interrompida a alimentação a todos os circuitos, no entanto a alimentação da rede ao quadro continua em tensão.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Antes de utilizar o equipamento leia atentamente as regras de segurança e os manuais do utilizador que acompanham os equipamentos instalados;
- Garantir o permanente acesso aos quadros elétricos,
- Sempre que existir algum equipamento elétrico danificado (tomadas, interruptores, etc.) deve ser reportado ao DS;

- Limitar a ligação amovível de blocos extensíveis de tomadas, devendo garantir-se que não é ultrapassada a capacidade máxima;
- Verificar regularmente os cabos e fichas dos equipamentos móveis e fixos;
- Evitar a sobrecarga dos circuitos elétricos não ligando demasiados aparelhos na mesma tomada;
- Retirar das tomadas os aparelhos portáteis quando não estão a ser usados, principalmente nos locais não ocupados por largos períodos.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Tabela IX.2 – Descrição dos comandos e de alarmes

Componente do equipamento	Causa da avaria
Interrutor diferencial dispara (desliga)	Presença de correntes de fuga
Disjuntor magneto térmico dispara (desliga)	Sobrecarga (excesso de recetores ligados) ou curto-circuito
Disjuntor magneto térmico diferencial	Presença de corrente de fuga ou sobreintensidade
Sinalizador de fase apagado	Falta de uma fase ou lâmpada fundida
Sinalizadores de fase apagados	Falta de energia ou lâmpadas fundidas

b) Instalações de Aquecimento

CALDEIRAS E VASO DE EXPANSÃO

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

As caldeiras servem de apoio aos painéis solares de AQS.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Antes de utilizar o equipamento leia atentamente as regras de segurança e os manuais do utilizador que acompanham os equipamentos instalados;
- Inspeção visual das respetivas condições da instalação;
- Garantir o permanente acesso às caldeiras;
- Garantir a permanente ventilação e exaustão dos produtos da combustão;
- Fechar a válvula sempre que não seja necessário a utilização do respetivo equipamento;
- Verificar as condições de ligação regularmente;
- Monitorizar os indicadores de pressão regularmente;
- Proceder periodicamente à revisão dos aparelhos a gás, recorrendo a entidades credenciadas para o efeito.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Ver o manual de instruções do equipamento.

c) Ventilação e Condicionamento de Ar

AR CONDICIONADO TIPO SPLIT

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

Sistemas de ar condicionado, do tipo Split mural, instalados nos vários compartimentos do edifício.

Modo de funcionamento:

- Prima o Botão ON/OFF, no comando remoto para ligar a unidade. A unidade emitirá um sinal sonoro;
- Selecione o modo de funcionamento (Arrefecimento, alterações automáticas, desumidificação, aquecimento, circulação do Ar);
- Para as operações de arrefecimento ou de aquecimento, regule a temperatura interior que pretender premindo os botões de regulação da temperatura do compartimento;
- Regule a velocidade da ventoinha com o controlo remoto. Pode seleccionar a velocidade da ventoinha.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Antes de utilizar o equipamento leia atentamente as regras de segurança e os manuais do utilizador que acompanham os equipamentos instalados;
- Sempre que se verifique a existência de equipamentos danificados deve ser reportado;
- Não colocar móveis ou objetos, que de alguma forma possam interferir com o seu funcionamento;
- Se suceder algo anormal, como a libertação de cheiro a queimado, ruídos muito altos, etc., desligue a unidade e o disjuntor. Nunca tente reparar ou reiniciar por si mesmo o sistema nestes casos;
- Antes de efetuar qualquer manutenção, desligue a principal fonte de alimentação do sistema, desligue o disjuntor do circuito e retire da tomada a ficha elétrica;
- Não abra a grelha frontal do produto durante o funcionamento. (Não toque no filtro electrostático, se a unidade assim estiver equipada.);
- Proceder a limpeza dos aparelhos regularmente;
- Verificar as condições de ligação regularmente.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Tabela IX.3 – Instruções de funcionamento do ar condicionado

Componente do equipamento	Causa da avaria	Observações
O ar condicionado não arranca	- O ar condicionado está desligado; - O fusível está queimado / o disjuntor do circuito está desligado; - Falha de energia; - Voltagem elevada.	
O ecrã de apresentação do controlo remoto começar a esbater-se	- Pilhas sem carga.	Substitua ambas as pilhas
O sistema não aquece/arrefece como deveria	- Fluxo de ar está restringido; - Filtros estão sujos; - Regulações da temperatura desajustada; - Existência de fugas.	
Bloqueios no filtro de ar, redução do fluxo de ar e diminuição da refrigeração e dos efeitos desumidificantes	- Falta de limpeza regular do filtro de ar.	

Para esclarecimentos acerca dos procedimentos de exploração e utilização destes equipamentos, consultar as respetivas fichas técnicas e manuais, bem como o Projeto da especialidade.

d) Instalações de Confeção e de Conservação de Alimentos

MICRO-ONDAS

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

- Abra a porta do micro-ondas;
- Selecione no programador com início diferido e fim de cozedura automático;
- O micro-ondas emite um alarme acústico no fim do programa;
- A iluminação é automática com abertura da porta;
- Para interrupção do micro-ondas, deve proceder à abertura da porta, ou no botão para o zero.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Utilização inadequada pode resultar em danos materiais e pessoais;
- Leia as instruções de utilização antes de pôr o equipamento a funcionar, pela primeira vez;
- Não utilizar objetos em metal no micro-ondas pois a radiação é refletida pelo metal. Uma radiação demasiado forte dirigida para um só ponto provocará queimaduras e pode danificar;
- Utilize unicamente as películas, sacos, tampas, talheres ou taças em plástico adequado para uso em micro-ondas aprovados pelo fabricante. Para a louça em barro ou terracota, siga as recomendações do fabricante;
- Instalação inadequada ou trabalhos de reparações e manutenção executados indevidamente podem ter consequências graves para o utilizador. Trabalhos de instalação, manutenção e reparação só devem ser executados por técnicos autorizados;
- A segurança elétrica do equipamento só está garantida se a ligação à corrente for efetuada por meio de uma tomada com contacto de segurança/terra. Este requisito fundamental de segurança deve existir;
- De forma a evitar riscos de incêndio ou choques elétricos, certifique-se que nenhum tipo de líquido entra em contacto com as partes elétricas do aparelho ou com o cabo de alimentação. Não utilize o aparelho em ambientes húmidos e mantenha-o afastado de fontes diretas ou indiretas de água, como por exemplo, lavatórios, jarras, etc.;

- No caso de derrame de qualquer líquido sobre as partes elétricas, desligue o aparelho imediatamente da fonte de alimentação e contacte um técnico qualificado para reparação.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Tabela IX.4 – Descrição dos comandos e de alarmes do micro-ondas

Problema	Causa possível	Solução/dica
O aparelho está ligado à tomada e não funciona.	- A ficha não está corretamente inserida na tomada.	Insira corretamente a ficha na tomada.
	- Problemas na tomada.	Verifique se a tomada está danificada e ligue o aparelho a outra tomada que funcione corretamente.
	- O botão está na posição desligado.	Selecione o nível de aquecimento no botão.
	- Não foi selecionado no temporizador.	Selecione o tempo adequado ao seu cozinhado no botão.

Nota: Se o aparelho dá sinais de outros sintomas, não descritos acima, ou se verificou todas as causas e o problema persiste, contacte um técnico qualificado.

ARCA FRIGORÍFICA

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

- A temperatura da arca frigorífica é controlada pelo termóstato que se encontra na parede lateral do compartimento frigorífico;
- Rode o termóstato para a direita ou esquerda, para regular a temperatura dentro da arca frigorífica;
- Consulte o manual do equipamento para mais informações.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Utilização inadequada pode resultar em danos materiais e pessoais;
- Leia as instruções de utilização antes de pôr o equipamento a funcionar, pela primeira vez;
- Mantenha as serpentinas da parte traseira limpas;
- Instale o frigorífico num local ventilado, fora do alcance de raios solares e longe do fogão;
- Deixe um espaço mínimo de 15 cm dos lados, acima e no fundo do aparelho;
- Durante ausências prolongadas, esvazie o frigorífico e desligue-o da tomada;
- Mantenha o cabo elétrico longe do compressor e condensador, ou o isolamento do mesmo pode ficar danificado com a temperatura alta;
- Mantenha as aberturas para ventilação desobstruídas;
- Verifique se todas as grelhas de ventilação estão livres e retire quaisquer recipientes que estejam a bloquear as saídas de ar;
- De forma a evitar riscos de incêndio ou choques elétricos, certifique-se que nenhum tipo de líquido entra em contacto com as partes elétricas do aparelho ou com o cabo de alimentação;
- Se o cabo elétrico estiver danificado, só deve ser substituído por um técnico qualificado.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

- Depois de falhas de energia, só volte a ligar o aparelho à corrente elétrica passados 5 minutos. Caso contrário o compressor pode ficar danificado;

- No caso de a lâmpada deixar de funcionar, remova a ficha da tomada elétrica e verifique se a lâmpada está bem segura. Em seguida, ligue a ficha à tomada elétrica e se a lâmpada ainda não funcionar, substitua-a por uma lâmpada nova.

Tabela IX.5 – Descrição dos comandos e alarmes da arca frigorífica

Sintomas	Causa possível
O frigorífico não funciona	- Ficha não está corretamente ligada ou interrupção de energia elétrica;
Ruídos	- Não nivelou corretamente o aparelho; - O aparelho está em contacto com a parede; - Os acessórios estão mal colocados.
O frigorífico não arrefece o suficiente	- A porta está a ser aberta muitas vezes, ou deixada aberta; - O aparelho está muito perto da parede; - Tem alimentos a mais armazenados; - Não regulou a temperatura corretamente.
Odores dentro do frigorífico	- Alguns alimentos não estão corretamente embalados; - Necessita de limpar o interior do Frigorífico.
Sai água pela parte de trás do frigorífico, perto do motor	- Verifique se as portas fecham corretamente. Se o problema persistir, chame um técnico qualificado.

Nota: Se o aparelho dá sinais de outros sintomas, não descritos acima, ou se verificou todas as causas e o problema persiste, contacte um técnico qualificado.

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

No início do processo:

- No comando seleciona a posição de ligado;

No final do processo:

- No comando seleciona a posição desligado.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Antes de utilizar o equipamento leia atentamente todas as instruções e os manuais do utilizador do equipamento;
- A utilização inadequada pode resultar em danos materiais e pessoais;
- Trabalhos de reparações e manutenção executados indevidamente podem ter consequências graves para o utilizador. Trabalhos de instalação, manutenção ou de reparação só devem ser executados por técnicos autorizados;
- Antes de efetuar qualquer operação de limpeza e manutenção, certifique-se de que o aparelho está desligado da rede;

Para realizar trabalhos de limpeza e manutenção, cumpra com as instruções de segurança;

- O risco de fogo existe caso a limpeza não seja efetuada de acordo com as instruções de segurança.
- A limpeza de filtros deve ser realizada uma vez por mês, no mínimo, dependendo da utilização do exaustor. Deve levar-se em consideração que ao cozinhar há deposição de gorduras no filtro, mesmo quando este não estiver em funcionamento;
- O aparelho não deve ser utilizado se estiver avariado, se não estiver a funcionar corretamente ou se detetar alguma avaria no cabo de alimentação. Sempre que detetar alguma avaria e/ou anomalia, desligue a fonte de alimentação e contacte um técnico qualificado a fim de efetuar a sua reparação.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

- Sempre que utilizar este aparelho e detetar alguma irregularidade no seu funcionamento, consulte a Tabela 9.14 que se segue para perceber as causas e as soluções para as resolver. Caso não seja possível, contacte o serviço de assistência:

Tabela IX.6 – Descrição dos comandos e alarmes da Hotte

Problema	Causa Possível	Solução/Dica
Não funciona	O cabo de alimentação não está ligado	Ligar o cabo à rede elétrica
Não aspira suficiente ou vibra	Não chega tensão à tomada.	Verificar a instalação elétrica
	Filtro saturado de gordura	Proceda à limpeza ou substituição do filtro
	Obstrução da conduta de saída de ar Conduta de ar inadequada	Elimine as obstruções. Contacte o instalador e siga as instruções do manual

Nota: Se o aparelho dá sinais de outros sintomas, não descritos acima, ou se verificou todas as causas e o problema persiste, contacte um técnico qualificado.

e) Instalações de Armazenamento e Utilização de Líquidos e Gases Combustíveis;

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

O único compartimento onde é utilizado gás propano é na central térmica, onde estão instaladas 2 caldeiras, 3 reservatórios e 2 vasos de expansão.

i. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Fechar a válvula de segurança sempre que não seja necessário a utilização do respetivo equipamento;
- Verificar as condições de ligação regularmente;
- No local de utilização, não é permitido o armazenamento de materiais inflamáveis;
- Efetuar inspeção de gás periódica obrigatória em períodos de 2 em 2 anos.

2. Equipamentos e sistemas de segurança

- a) Sinalização;
- b) Iluminação de Emergência;
- c) Detecção, alarme e alerta;
- d) Meios de Intervenção;
- e) Detecção automática de gás combustível;
- f) Para-raios;
- g) Portas Corta-Fogo.

a) Sinalização

i. Instruções de funcionamento

Tabela IX.7 – Instruções de funcionamento - sinalização

Funcionamento normal da instalação com iluminação artificial ou natural	Iluminação desligada
	

ii. Procedimentos de Segurança

Garantir que a sinalização seja visível, evitando a sua obstrução com objetos.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Tabela IX.8 – Descrição dos comandos e de alarmes - sinalização

Problema	Causa possível	Solução/Dica
Sinal pouco visível	Sujidade acumulada. Perda de intensidade ou eficácia da fotoluminescência.	Limpeza do sinal Estimular o sinal com luz natural ou artificial ou trocar o sinal.

b) Iluminação de Emergência

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

A iluminação de emergência é constituída por blocos autónomos permanentes e não permanentes, com autoteste.

ii. Procedimentos de Segurança

- Garantir que os blocos autónomos estejam visíveis, evitando a sua obstrução com objetos;
- Verificar o estado das lâmpadas regularmente.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

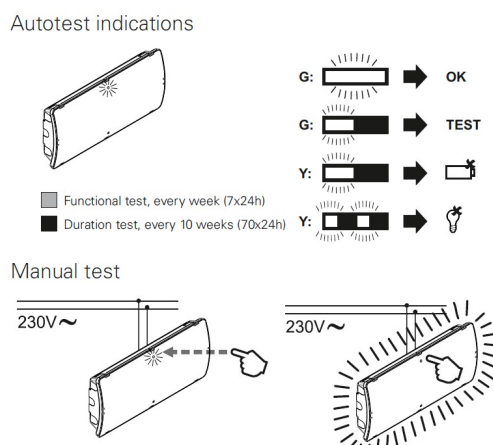


Figura IX.1 – Descrição dos comandos e de alarmes – iluminação de emergência

Os blocos com o sistema de autoteste automático integrado, realizam um ensaio semanal que verifica o modo de emergência e o estado dos LEDs e um ensaio trimestral que verifica a autonomia da bateria.

As anomalias podem ser verificadas pelo estado do LED de sinalização

Tabela IX.9 – Descrição dos comandos e de alarmes – iluminação de emergência

Componente do equipamento	Causa da avaria
Led verde fixo	Sistema em funcionamento
Led verde intermitente	Sistema em teste
Led amarelo intermitente	Falha no teste de autonomia
Led amarelo intermitente	Falha no teste dos LEDs
Led de sinalização apagado	Os acumuladores não estão a carregar Falta de tensão

Para esclarecimentos acerca dos procedimentos de exploração e utilização destes equipamentos, consultar as respetivas fichas técnicas e manuais, bem como o Projeto da especialidade.

c) Detecção, Alarme e Alerta

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

Sistema automático de deteção de incêndio, constituído por uma central com um painel de comando, detetores, botões de alarme, sinalizadores de ação, sirenes de alarme e comunicador.

Os equipamentos de deteção e alarme possuem um endereço que é transmitido e associado à respetiva informação, de acordado com as especificações do fabricante e disposições regulamentares.

Organização do alarme:

- Sistema na Situação “Dia”: O edifício com vigilância permanente, central com temporização para permitir fazer o reconhecimento e confirmação do alarme. O alarme quando originado num botão de alarme é considerado verdadeiro, não necessitando de confirmação.
- Sistema na Situação “Noite”: O edifício sem vigilância, com as temporizações anuladas e o alarme às forças de socorro é feito de imediato.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Conhecimento das funcionalidades e das condições de segurança na respetiva exploração, recorrendo ao manual de exploração e instruções de utilização;
- Domínio da forma de operação, dos respetivos comandos e de eventuais alarmes que possuam recorrendo, se necessário, a ações de formação específicas;
- Conhecimento dos indicadores de avaria que os caracterizam;
- Conhecimento das rotinas de manutenção preventiva;
- Afixar junto da respetiva central, as instruções de funcionamento e interpretação da sinalização do SADI;
- Verificar a existência de algum alarme.
- Verificar a operacionalidade geral do SADI regularmente.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Tabela IX.10 – Descrição dos comandos e de alarmes – SADI

Componente do equipamento	Causa da avaria	Observações
Detetor	Avariado ou em falta	Indicação no visor do número e local
Botoneira	Vidro partido	Indicação no visor do número e local;
Fonte de alimentação	Corte de energia da rede publica	Não é necessária tomar qualquer ação. A bateria alimenta o sistema pelo menos 12 horas.
	Corte de energia no sistema	Verifique a proteção da fonte de alimentação.

Para mais informações consultar o manual do equipamento.

NOTA: Para avarias que tenham alguma complexidade deve contactar o serviço de assistência do fornecedor ou do fabricante.

d) Meios de Intervenção

Tabela IX.11 – Descrição dos comandos e de alarmes – extintor CO2


	Extintor de dióxido de carbono CO ₂ (5 kg)
Instruções de funcionamento	- Consultar o próprio equipamento
Procedimentos de segurança	- Garantir que os extintores se encontram nos respetivos suportes; - Verificar regularmente o estado dos extintores.
Descrição de eventuais alarmes	- Não se aplica
Indicadores de avarias	- Selo segurança violado

Tabela IX.12 – Descrição dos comandos e de alarmes – extintor ABC


	Extintor pó químico ABC (6 Kg)
Instruções de funcionamento	- Consultar o próprio equipamento
Procedimentos de segurança	- Garantir que os extintores se encontram nos respetivos suportes; - Verificar regularmente o estado dos extintores.
Descrição de eventuais alarmes	- Não se aplica
Indicadores de avarias	- Selo segurança violado; - Manómetro com indicação de falta de pressão.

Tabela IX.13 – Descrição dos comandos e de alarmes – Extintor ABF


	Extintor pó químico ABF (6 Kg)
Instruções de funcionamento	- Consultar o próprio equipamento
Procedimentos de segurança	- Garantir que os extintores se encontram nos respetivos suportes; - Verificar regularmente o estado dos extintores.
Descrição de eventuais alarmes	- Não se aplica
Indicadores de avarias	- Selo segurança violado; - Manómetro com indicação de falta de pressão.

Tabela IX.14 – Descrição dos comandos e de alarmes – Boca-de-incêndio tipo carretel



Boca-de-incêndio tipo carretel com caixa e sem caixa	
	
Instruções de funcionamento	- Consultar o próprio equipamento
Procedimentos de segurança	- Garantir que a boca de incendio não se encontra obstruída; - Verificar regularmente o estado de conservação; - Verificar o enrolamento correto da mangueira; - Não utilizar na presença de eletricidade em tensão. - Não se aplica.
Descrição de eventuais alarmes	
Indicadores de avarias	- Carretel violado; - Fuga de água; - Manómetro sem pressão; - Manómetro com indicação de falta de pressão

Tabela IX.15 – Descrição dos comandos e de alarmes – Manta ignífuga

Manta ignífuga	
	
Instruções de funcionamento	- Consultar o próprio equipamento
Procedimentos de segurança	- Garantir que Manta Ignífuga se encontra no local previsto e não está obstruída; - Após a utilização da manta, se ainda estiver boa dobre-a e recolque-a na respetiva caixa; se estiver estragada providencie a sua substituição.
Descrição de eventuais alarmes	- Não se aplica.
Indicadores de avarias	- Não se aplica

e) Detecção automática de gás combustível;

Nota: A seguinte informação não dispensa a leitura dos manuais dos equipamentos.

i. Instruções de funcionamento

Central de deteção de gás combustível, constituída por um painel de comando e detetores de gás propano. Com a deteção de gás, no local, será acionado um alarme com indicação luminosa no painel da central e posteriormente a central irá atuar numa electroválvula, que fechará a alimentação de gás.

ii. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Conhecimento das funcionalidades e das condições de segurança na respetiva exploração, recorrendo ao manual de exploração e instruções de utilização;
- Domínio da forma de operação, dos respetivos comandos e de eventuais alarmes que possuam recorrendo, se necessário, a ações de formação específicas;
- Conhecimento dos indicadores de avaria que os caracterizam;
- Conhecimento das rotinas de manutenção preventiva;
- Afixar junto da respetiva central, as instruções de funcionamento e interpretação da sinalização;
- Garantir que a central está visível, evitando a sua obstrução com objetos;
- Garantir que os detetores não estão obstruídos com objetos;
- Nunca mergulhe os detetores em água ou noutros líquidos;
- Verificar a existência de algum alarme;
- Verificar a operacionalidade geral regularmente.

iii. Descrição dos comandos e de alarmes, incluindo sintomas e indicadores de avaria

Consultar o manual do equipamento.

f) Para-raios

i. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Verificar o estado geral de conservação regularmente.

g) Portas Corta-Fogo

i. Procedimentos de Segurança

Deverá ter-se em consideração os seguintes procedimentos:

- Não obstruir as portas de emergência;
- Garantir o acesso e visibilidade dos comandos de abertura das portas (caso exista);
- Verificar regularmente o estado geral das portas, garantindo que abrem totalmente.

Anexo X

Registo de Segurança 14
REGISTOS DE SEGURANÇA
RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS

Folha nº _____

Pág. _____

Designação: Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho

Morada: Complexo Desportivo Municipal – Avenida Zeca Afonso

MODELO DE RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Descrição da Ocorrência

Data _____ Assinatura _____

Medida(s) Preventiva(s)

Data _____ Assinatura _____

Acção(ões) Correctiva(s)

Data _____ Assinatura _____

Registo de Segurança 17
REGISTOS DE SEGURANÇA
RELATORIOS DOS EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO

Folha nº _____ Pág. _____ Designação: Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho
Morada: Complexo Desportivo Municipal – Avenida Zeca Afonso

PREPARAÇÃO DO SIMULACRO

Natureza da ocorrência simulada:

(d/m/a)/ Hora/ Local da ocorrência:

Simulacro geral ou parcial:

Comunicação a Entidades Externas - Bombeiros, PSP, Serviço Municipal de Protecção Civil, INEM, entre outras, assim como aos outros ocupantes do edifício:

Comunicação a funcionários, colaboradores e utentes:

Observadores internos e externos:

Estado de conservação/operacionalidade dos meios materiais a utilizar (meios de combate a incêndios), caminhos de evacuação, entre outros:)

Registo de Segurança 18
REGISTOS DE SEGURANÇA
RELATORIOS DOS EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO
RELATÓRIO DO SIMULACRO

Folha n° _____ Pág. _____ Designação: Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho
Morada: Complexo Desportivo Municipal – Avenida Zeca Afonso

RELATÓRIO DO SIMULACRO

Local (nome do estabelecimento / concelho)

Data da evacuação (d/m/a)

Hora da evacuação (h:m)

N.º de funcionários que participaram na evacuação

N.º de utentes que participaram na evacuação

Tempo decorrido entre a detecção do sinistro e a decisão de evacuar

Tempo de alarme

Modo como decorreu a evacuação:
(quem deu a ordem, tempo, percurso utilizado, coordenação da evacuação)

Onde se concentraram

Eficácia dos meios de combate a incêndios

Contactos internos e externos efectuados

Eficácia e rapidez das respostas dos meios de socorro externos

Avaliação do simulacro

NOTAS:
Após o simulacro, deverá ser realizada, tão próximo quanto possível da data do mesmo, uma reunião de avaliação. O objectivo é estabelecer um plano de acções de melhoria, tendo em conta as lacunas detectadas.

Registo de Segurança 19
REGISTOS DE SEGURANÇA
RELATORIOS DOS EXERCÍCIOS DE SIMULAÇÃO
AVALIAÇÃO DE EXERCÍCIOS E SIMULACROS

Folha nº _____

Pág. _____

Designação: **Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho**

Morada: **Complexo Desportivo Municipal – Avenida Zeca Afonso**

AVALIAÇÃO DE EXERCÍCIOS E SIMULACROS

Local: _____

Data: ___/___/20__

Hora: ___h___m

Tempo de Evacuação: ___m

Modalidade de Organização

Exercicio

Simulacro

Observações: _____

Entidades Intervenientes

RSB

BV

PSP

SMPC

Observações: _____

Outros: _____

RSB

Aplicação das Instruções Gerais

Sim

Não

Observações: _____

Todos ouviram o sinal de alarme

Foi dado o alerta?

As instalações foram totalmente evacuadas?

Foram utilizados os meios de 1.ª intervenção

Foi feito o corte de energia?

Os elevadores foram utilizados?

Os eixos respeitaram o conselho de não voltar atrás?

Compareceram todos no local de reunião?

Foi feita a contagem das pessoas?

A informação foi a adequada?

A vigilância foi feita de forma correcta?

Comportamento das Pessoas

Sim

Não

Evacuação imediata

Feita de forma correcta

Aplicação das Instruções Particulares (laboratórios, cozinhas, ect - conforme o cenário)

Foram aplicadas de forma correcta

Instalações Técnicas

Sim

Não

Observações

Os equipamentos de alarme ou de detecção de incêndio funcionaram (portas automáticas, desenfumagem, etc)?

Hidrantes (funcionamento)

Sim

Não

Marcos de Água

bocas de incêndio

exteriores

Aspectos a Melhorar:

